

SET OUT  
NOV DEZ  
2017

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***

# PROGRAMAÇÃO SET-DEZ 2017

# SET-DEZ 2017

Há períodos no ano em que, às vezes, me parece particularmente feliz a programação que apresentamos. Julgo que é o caso deste último quadrimestre de 2017.

É de teatro o primeiro espetáculo de setembro, pelo Teatro começo. Cão Solteiro (das minhas companhias preferidas, que sempre me maravilha) e André Godinho (realizador cheio de talento) apresentaram aqui em 2014, *Day For Night*, de que gostei imenso, em que teatro e cinema se confundiam. Continuando a explorar as relações entre estas duas artes, viram-se agora para o cinema comercial, construindo um espetáculo sobre os efeitos especiais, em que estes se substituem à narrativa, adiando-a indefinidamente. A ideia é brilhante e cheia de possibilidades. Chama-se *We're Gonna Be Alright*, é uma estreia.

Nicola Gunn é australiana e concebeu, escreveu, dirige e interpreta *Peça para Pessoa e Tijolo*. “Uma meditação combativa sobre a paz e o conflito, o relativismo moral e a função da arte”. O ponto de partida é um episódio que ela viveu: um dia viu miúdos apanharem pedras para o pai delas as atirar a uma pata que protegia os seus ovos. Entre ela e esse homem a discussão foi tremenda. Recheado de historietas e digressões sobre os domínios dolorosos do comportamento humano, o texto é acompanhado por uma coreografia atlética ininterrupta, por vezes incongruente, por vezes cômica. Não consigo explicar melhor em tão pouco espaço. É muito bom.

De Kassys, que vieram à Culturgest em 2010, 2012 e 2015 com três espetáculos excelentes, teremos a última produção, também em fase de ensaios no momento em que escrevo. Chama-se *O Guião*. A seis intérpretes foi dado o mesmo texto que aprenderam cada um por si, sem falarem uns com os outros e sem indicações exteriores. Foi assim que se começou a construir o espetáculo. Por agora ainda pouco sei sobre ele. Mas vi todos os três

anteriores o que me dá muita confiança sobre a qualidade e a inovação deste trabalho.

No seu segundo espetáculo no nosso espaço, Cristina Carvalhal, uma encenadora que admiro há anos, parte de *Elizabeth Costello*, um grande romance de J.M. Coetzee. Cristina tem feito vários trabalhos que nasceram, como este, de textos que não foram escritos para teatro. Vi alguns, sempre com deleite. Mais uma estreia.

Na Dança temos a sorte de apresentar obras de três enormes coreógrafos estrangeiros atuais, que têm mostrado nesta Casa a sua grandeza. Loïc Touzé, de que vimos em 2015 o maravilhoso *La Chance* e de que agora poderemos ver *Fanfare*, que procura revelar “uma melodia de relações construídas por ações e gestos”. Raimund Hoghe, que cá esteve em 1996 e depois, sucessivamente, em 2006, 2008, 2011 e 2013, e de que vamos ver um duo com Takashi Ueno. Lia Rodrigues, uma artista “muito cá de casa” (1999, 2002, 2004, 2010, 2012, 2014,) apresenta *Para que o céu não caia*, expressão que se inspira num mito indígena segundo o qual, rompida a harmonia do universo, o céu, “aquilo que está em cima de nós”, desaba sobre toda a terra. Como vamos evitar que essa harmonia se rompa?

Classificámos como Teatro/Dança *Triste in English from Spanish*, de Sónia Baptista, outra artista da minha predileção, que aborda, usando várias linguagens, as “relações entre a opressão das mulheres, a exploração do planeta e a manutenção de clivagens raciais e sociais.”

Quanto à Música, para além de cinco concertos dos dois ciclos de jazz habituais, com a qualidade que lhes é reconhecida, convidámos para o Grande Auditório dois artistas de universos distintos. Norberto Lobo é um guitarrista genial, a meu ver. Não conheço nada de parecido em Portugal ou no estrangeiro. Desde que gravou o primeiro disco que esteve várias vezes na Culturgest, no Pequeno Auditório. O caminho que entretanto percorreu justifica que se apresente no Grande. Como ele propôs, vem sozinho, com as suas guitarras, tocar o que quiser.

Pedro Moutinho faz parte, sobretudo a partir do seu último disco, do grupo restrito dos que julgo serem os melhores fadistas

atuais. Concebeu um concerto especial para a Culturgest, baseado nos fados tradicionais e tendo a noite como ideia unificadora.

Os Mão Morta quiseram passar por esta Casa na digressão que estão a fazer para celebrar os 25 anos do seu primeiro álbum, *Mutantes S.21*. Quando nos propuseram vir aqui já não tínhamos orçamento disponível. Ainda assim, para nossa alegria, nos disseram que na sua passagem por Lisboa, era à Culturgest que queriam vir.

Acentuando a diversidade destes concertos no Grande Auditório, pedimos a Seckou Keita, dos maiores tocadores de corá do mundo, que viesse fazer um concerto partindo do justamente elogiado álbum *22 strings*, em que toca uma corá com mais uma corda do que é habitual. Disco lindo, ao vivo será encantatório.

O Doclisboa é, desde 2004, um momento alto da nossa programação. Durante umas edições perdeu alguma audiência, mas o ano passado teve uma grande recuperação, coincidindo com a melhor programação, achei eu, dos últimos tempos. Embora seja difícil, espero que a deste ano ainda seja melhor.

Nos ciclos de conferências mensais que propomos há tanto tempo, os dois deste período também são muito diferentes entre si. “Revelações das Neurociências” é uma segunda edição do ciclo que teve enorme êxito o ano passado, concebido e organizado pelas mesmas cientistas. O outro ciclo pode deixar as pessoas perplexas. Numa Casa dedicada à contemporaneidade vai-se falar do antigo Egito. O conferencista, para além de sábio, é um grande comunicador. Temos tanto a aprender com essa civilização fascinante que durou 3000 anos e de que em geral sabemos tão pouco.

Agora, as exposições. Entre 1965 e 1971 foram editados 10 números de uma revista que constitui um marco, um testemunho qualificado, da criatividade e da reflexão dos anos 60: *Aspen*. Cada número era formado por uma caixa com textos, cartazes, discos, filmes... O número 3 foi editado por Andy Warhol e David Dalton. Em todos eles colaboraram artistas que marcaram aquela época. Vamos mostrar pela primeira vez em Portugal e uma das poucas vezes no mundo inteiro, a coleção

completa da Revista e muita documentação sobre os diversos colaboradores. Querem recordar ou conhecer melhor os anos 60? Venham ver.

A obra de Gordon Matta-Clark é o tema da exposição que coproduzimos com a Fundação de Serralves. Matta-Clark, um dos mais marcantes artistas nova-iorquinos, desaparecido prematuramente em 1978, foi arquiteto e desenvolveu uma obra intensa com intervenções sobre edifícios em que a natureza performativa, o desenho e o cinema se cruzavam de forma inseparável. Intervenções efémeras que só chegaram até nós através da documentação que o artista produziu.

Na Culturgest no Porto, a seguir à maravilhosa instalação de Alberto Carneiro seguinte a primeira exposição do jovem artista Henrique Pavão. Um conjunto de esculturas feitas de alcatrão ficam fechadas nos cofres das caves do edifício. Com o tempo, desfazem-se, esparramam-se. Na sala de cima, o belíssimo piso de entrada, podemos assistir a esse colapso através de monitores ligados a câmaras colocadas junto das esculturas.

O Serviço Educativo faz sempre tanta coisa que não há espaço aqui para referi-las. Trabalham muito bem, acho eu.

Esta programação é ainda da minha responsabilidade e das diversas pessoas que a construíram a meu pedido. Será concretizada por outra administração da Culturgest.

Desejo à próxima equipa dirigente, às pessoas que aqui trabalham, à Culturgest, que é mais do que todos nós que por ela passamos, os maiores sucessos. Que consigam fazer o que já não fui capaz: dar nova vida a esta Casa do Mundo.

Saio de cena. Agradeço aos artistas que colaboraram ou beneficiaram da atividade das instituições culturais onde trabalhei desde 1983 o que fizeram e fazem e o modo como colaboraram com essas instituições; agradeço a todas as pessoas que foram ver o que esses artistas criaram; agradeço a todos os que trabalharam e trabalham duramente para que se concretize o encontro entre a criação e os seus destinatários. Bem hajam. Por cá nos iremos vendo, espero.

Miguel Lobo Antunes



## LIVRARIA DE ARTE



© DMF, Lisboa

A Culturgest dispõe em Lisboa de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante. Nela se encontram publicações editadas pela Culturgest, outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições.

Tem disponível uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte, e outras publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações temáticas. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão.

A Livraria tem uma política de preços reduzidos no sentido de tornar mais acessíveis os títulos que disponibiliza. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições patentes.

A Livraria desenvolve, também, um programa de convite aos artistas que protagonizam projetos expositivos no sentido de escolherem cinco títulos que considerem muito relevantes no seu trabalho e formação pessoal que passam a estar disponíveis ao público.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research, and Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many other books relating to artists who have already exhibited their work here. Other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme.

The bookshop contains a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a number of highly diverse publications that are sometimes grouped together in small thematic clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser sized publishing projects or even very small publishers. The bookshop's policy is to sell works at reduced prices, so that those titles that it has available are accessible to a wider audience. Since it functions as an extension of Culturgest's exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.

The bookshop also invites artists holding exhibitions at Culturgest to choose five titles that they consider to have been important for their work and their personal development, and these are then made available to the general public.

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h. Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições. Tel. 21 790 51 55

## Leituras / Encontros

- 12 **Comunidade de Leitores** por Helena Vasconcelos
- 44 **Contrainterpretação**

## Teatro

- 14 **We're Gonna Be Alright** de Cão Solteiro & André Godinho
- 30 **Piece for Person and Ghetto Blaster** de Nicola Gunn
- 52 **The Script** de Kassys
- 60 **Elizabeth Costello** Encenação de Cristina Carvalhal

## Conferências

- 16 **Discursos do Cérebro** Revelações das Neurociências
- 18 **O antigo Egito** com Luís Manuel de Araújo

## Música

- 20 **Norberto Lobo**
- 22 **Luís Barrigas** Songs With and Without Words
- 24 **Kaja Draksler Octet**
- 28 **Oker**
- 36 **CRASSH Babies**
- 38 **CRASSH\_Stage**
- 40 **Beatriz Pessoa**
- 42 **Mão Morta** 25 Anos de *Mutantes S.21*
- 48 **Seckou Keita**
- 50 **Akosh / Benjamin Duboc**
- 54 **Pedro Moutinho** A Noite nos Poetas do Meu Fado

## Dança

- 26 **Fanfare** de Loïc Touzé
- 34 **Songs for Takashi** de Raimund Hoghe
- 58 **Para que o céu não caia** de Lia Rodrigues

## Cinema

- 32 **Doclisboa'17** 15.º Festival Internacional de Cinema
- 56 **CINANIMA**

## Teatro / Dança

- 46 **Triste in English from Spanish** de Sónia Baptista

## Exposições

- 64 **O Fotógrafo Acidental**  
Serialismo e Experimentação em Portugal, 1968-1980
- 66 **Simultânea** Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos
- 68 **Time Capsule** A revista *Aspen*, 1965-1971
- 70 **Splitting, cutting, writing, drawing, eating...**  
Gordon Matta-Clark
- 72 **Alberto Carneiro** Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo
- 74 **Henrique Pavão** antes e depois de antes

## 78 Serviço Educativo

## 100 Informações

Programação

# Comunidade de Leitores

## Norte e Sul

por Helena Vasconcelos



John William Godward. *Dolce Far Niente*, 1897

---

### Sala 1 - 18h30

Inscrições na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 790 51 55 ou pelo e-mail culturgest.bilheteira@cgd.pt  
Lotação: 40 participantes

---

A discussão desenvolvida em torno dos contrastes entre os povos do Norte e os do Sul, isto é, o estabelecimento de diferenças entre a cultura, os hábitos, a maneira de ser e de estar de sociedades geograficamente antagónicas, não é apanágio da nossa contemporaneidade, mas intensificou-se nos últimos anos. Supostamente, as pessoas do norte são mais racionais, produtivas, sérias, materialistas, fechadas, enquanto que no sul se privilegia a agradável *dolce vita*, a criatividade, a emoção, a empatia, a convivialidade. Estes e outros clichés enchem páginas, na imprensa, e têm marcado fortemente o discurso político: enquanto que o norte é essencialmente rico, o sul é pobre; o norte é mais industrializado e o sul mais rural, como no romance da vitoriana Elizabeth Gaskell; no norte, come-se e bebe-se para sobreviver, no sul, por gosto e prazer; no norte, o trabalho é tudo, no sul, a preguiça é uma virtude. A dicotomia norte-sul originou uma guerra civil nos Estados Unidos, onde é bem visível a diferença entre as respetivas literaturas – neste ciclo de leituras iremos discutir as características “sulistas” nas obras de William Faulkner, de Carson McCullers e de Truman Capote. E, se o sul da América é especial, a América do Sul não fica atrás. Meio século depois da publicação de *Cem Anos de Solidão* de García Márquez, é altura de repensar o famoso “realismo mágico” que tanto marcou a literatura mundial. Para a Europa não ficar esquecida, teremos Moravia que, como ninguém, descreveu a lassitude, conformismo e decadentismo de um certo sul, que conhecemos bem.

Helena Vasconcelos

### 7 de setembro

*Norte e Sul*, Elizabeth Gaskell, ed. Relógio D'Água

### 21 de setembro

*Frankie e o Casamento*, Carson McCullers, ed. Relógio D'Água

### 12 de outubro

*Cem Anos de Solidão*, Gabriel García Márquez, ed. Leya

### 2 de novembro

*Luz de Agosto*, William Faulkner, ed. Dom Quixote

### 23 de novembro

*Súplicas Atendidas*, Truman Capote, ed. Dom Quixote

### 7 de dezembro

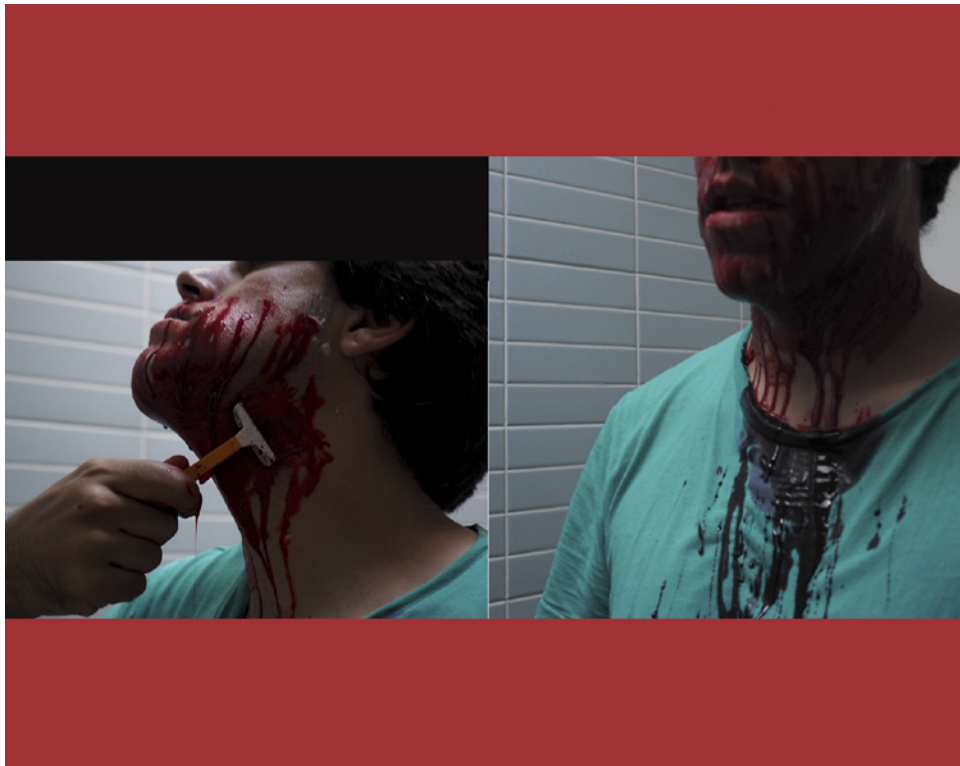
*Os Indiferentes*, Alberto Moravia, ed. Livros do Brasil, ed. Leya

In recent years, there has been much more discussion about the differences between North and South in terms of culture, habits, lifestyle and attitudes. Many clichés abound: in the north, people are more rational, productive, serious, materialistic, cold and hard-working; in the south, they prefer the *dolce vita*, creativity, emotions, empathy and conviviality. We examine the north-south dichotomy in the USA, looking at the “southern” characteristics in the works of Faulkner, McCullers and Capote, as well as in South America (the magical realism of García Márquez) and in Europe (Moravia).



# We're Gonna Be Alright

de Cão Solteiro & André Godinho



---

Grande Auditório (lotação reduzida)  
21h30 (dom às 17h) · Dur. 1h30 · 13€  
Jovens até 30 anos e desempregados:  
5€ · M18

---

Um espetáculo de Cão Solteiro & André Godinho  
Com Ana Alves, Cecília Henriques, Crista Alfaiate, Paula Sá  
Nogueira **Figurinos** Mariana Sá Nogueira **Cenografia** Cão  
Solteiro & André Godinho **em colaboração com** Vasco Araújo  
**Sonoplastia** Emídio Buchinho **Luz de cena** Daniel Worm  
d'Assumpção **Vídeo** André Godinho **Direção de fotografia** João  
Ribeiro **Música** Filipe Sambado **Produção e fotografia** Joana  
Dilão **Coprodução** Cão Solteiro, Culturgest **Residência artística**  
O Espaço do Tempo **Apoio** Bazar do Vídeo, Mad Stunts

*I have told myself a thousand times not to be shocked again by  
what people will do to have fun, for reasons they cannot explain.  
Will Self, My Idea Of Fun*

Depois de *We All Go a Little Mad Sometimes, Play, the Film e  
Day for Night* (Culturgest 2014), Cão Solteiro & André Godinho  
prosseguem uma pesquisa sobre as relações entre teatro e  
cinema, virando-se agora para o cinema comercial.

Trabalhando os elementos que o público procura num  
*blockbuster*, constrói-se um espetáculo sobre aquilo que de mais  
espetacular há no cinema: os efeitos especiais.

Aqui os efeitos não estão ao serviço da narrativa,  
substituem-se a ela, adiando-a indefinidamente e deixando –  
por serem retirados de um contexto – de ser especiais.

Tal como no cinema dos primeiros tempos, que era uma  
atração de feira, o que veremos aqui é o espetáculo pelo  
espetáculo, o efeito sem a causa, uma montagem de atrações.

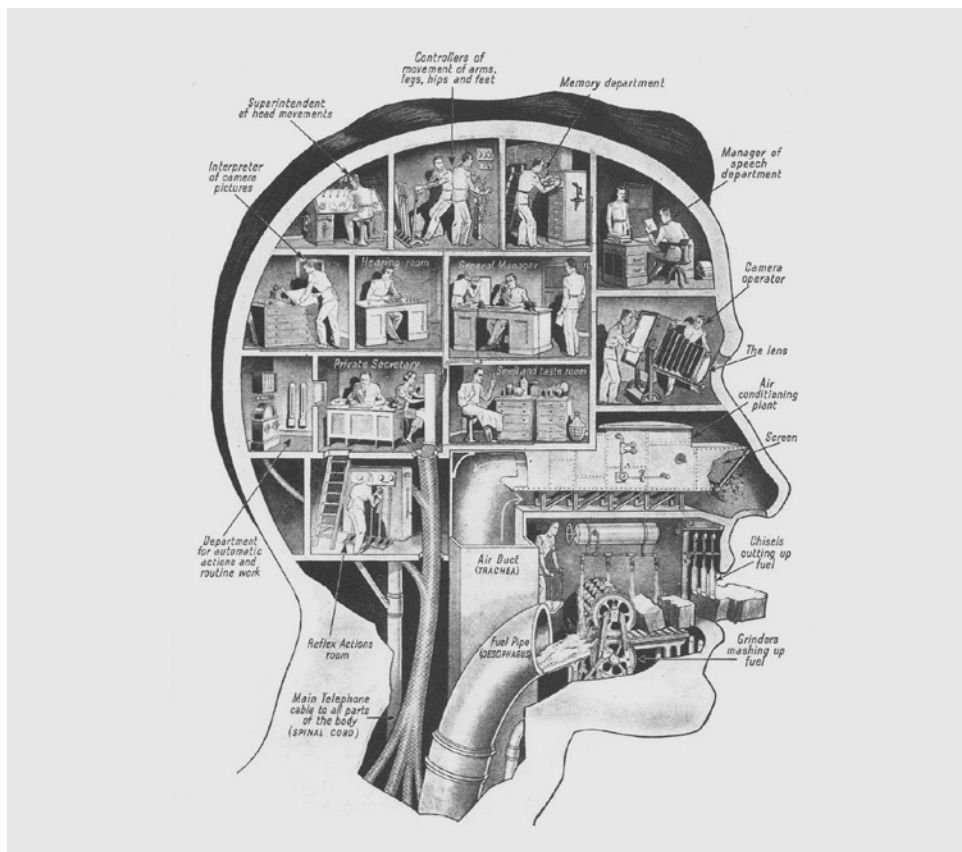
*We're Gonna Be Alright* é um *blockbusted* com sexo, sangue  
e violência.

Working on the different features that audiences look for in  
blockbusters, Cão Solteiro & André Godinho continue their  
research into the relationship between theatre and cinema,  
making a show about the most spectacular component of  
films: the special effects. Here the effects are not placed at the  
service of narrative, they replace it, indefinitely postponing  
it and ceasing to be special. Just as in early cinema, which was  
a fairground attraction, what we see here is the spectacle for its  
own sake, the effect without a cause, a montage of attractions.  
*We're Gonna Be Alright* is a blockbusted with sex, blood and  
violence.



# Discursos do Cérebro

Revelações das Neurociências



Fritz Kahn. A mente, 1926

Pequeno Auditório · 18h30

Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências será transmitido no site [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

**11 de setembro**  
**Mitocôndria, no caminho das doenças neurodegenerativas**  
Sandra Morais Cardoso, Investigadora Principal, Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra

**18 de setembro**  
**Como crescem os neurónios?**  
Rita Teodoro, Investigadora Principal, Centro de Doenças Crónicas, Faculdade de Medicina da Universidade Nova

**25 de setembro**  
**Comportamento alimentar: da recompensa à obesidade**  
Albino Oliveira-Maia, Diretor da Unidade de Neuropsiquiatria, Centro Clínico Champalimaud, Fundação Champalimaud

**2 de outubro**  
**À procura do elixir da juventude**  
Cláudia Cavadas, Investigadora Principal, Centro de Neurociências e Biologia Celular, Coimbra

**Organização** Ana Margarida Nunes (Centro Interuniversitário de História da Ciência e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), Joana Barros (Viver a Ciência)

O cérebro humano é talvez a estrutura mais complexa dos sistemas vivos. Tem a capacidade de armazenar mais informação do que um computador e de criar ligações mais rápidas do que qualquer rede informática. A sua existência permitiu feitos inimagináveis e é dele que depende a forma como percebemos e reagimos ao mundo. É no cérebro que moldamos os nossos pensamentos, as nossas crenças e esperanças e é nele que se desenham os nossos sonhos e a nossa imaginação. É a sua unicidade e potencial que nos define como seres humanos.

Há uma grande curiosidade sobre o cérebro, desde a forma como evoluiu até à sua anatomia, fisiologia e bioquímica. Vamos buscar ferramentas à biologia, à matemática, à física, psicologia e engenharia para o conseguirmos entender melhor, pouco a pouco. O que já sabemos hoje é espantoso, mas os cientistas continuam em busca de um conhecimento mais profundo, que consiga relacionar descobertas ainda por conectar.

Este ciclo de conferências toma como ponto de partida a investigação de excelência que se faz em Portugal na área das neurociências, para uma conversa aberta, pensada para o público curioso. Este ano exploram-se temas como as doenças neurodegenerativas, os distúrbios alimentares, a plasticidade neuronal e o envelhecimento, revelando não só novos conhecimentos, mas procurando também promover uma cultura científica mais abrangente, sobre a forma como a investigação é feita, os seus atores e os seus métodos. Só assim cada um de nós poderá refletir e discutir com maior conhecimento alguns dos grandes desafios que enfrentamos como sociedade.

The human brain is the most complex structure of living systems, capable of storing more information than a computer and creating faster connections than any IT network. We depend on it for our perception and reaction to the world. It shapes our thoughts, beliefs, hopes, dreams and imagination, defining us as human beings. What we know about it is quite amazing, but scientists continue to delve deeper. This lecture cycle looks at such themes as neurodegenerative diseases, eating disorders, neuroplasticity and aging, revealing new knowledge and preparing us for today's great social challenges.

# O antigo Egito

Um passado sempre presente  
com Luís Manuel de Araújo



---

**Pequeno Auditório · 18h30**

**Entrada gratuita**

Levantamento de senha de acesso  
30 minutos antes de cada sessão, no  
limite dos lugares disponíveis. Máximo  
por pessoa: 2 senhas.

---

Este ciclo de conferências  
será transmitido no site  
[www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Com este conjunto de conferências, promovido pela Culturgest, pretende-se facultar aos participantes um conhecimento genérico mas essencial sobre a civilização que durante três mil anos floresceu nas margens do rio Nilo, começando por apresentar a geografia e a história do antigo Egito, sublinhando os seus momentos mais significativos do Império Antigo (o tempo das pirâmides), do Império Médio (a *maet* sublimada) e do Império Novo (expansão e cosmopolitismo), e rematando com a Época Baixa (arcaísmos e mediterraneização) e a Época Greco-romana.

Depois entraremos num edificante mundo de afetos, evocando o erotismo subtil no antigo Egito e o papel da mulher na sociedade, seguindo-se a arte egípcia, vista pelos próprios Egípcios como sendo uma arte para a eternidade, desde a arquitetura e a escultura à pintura e às artes decorativas (artes de metamorfose), concluindo com o Além egípcio e as ideias que dele ressaltam: a invenção do paraíso ridente e a crença na ressurreição (ideias que depois outras religiões e outras culturas irão desenvolver).

Luís Manuel de Araújo é Egiptólogo e Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

This lecture cycle offers a general but essential knowledge of the civilisation that flourished for 3,000 years along the banks of the Nile. It begins with the geography and history of Ancient Egypt, underlining the most significant moments of the Old, Middle and New Kingdoms and ending with the Late Period and the Hellenistic Kingdom. After this, we enter an edifying world of emotions, evoking the subtle eroticism of Ancient Egypt and the role of women in society, looking at Egyptian architecture, sculpture, painting and decorative arts, and ending with the main ideas of the Egyptian Beyond.

Luís Manuel de Araújo is an Egyptologist and Professor at Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

**13 de setembro**

A geografia e a história  
do antigo Egito

**20 de setembro**

Um mundo de afetos:  
erotismo no antigo Egito

**27 de setembro**

A arte egípcia:  
uma arte para a eternidade

**4 de outubro**

O Além egípcio:  
a invenção do paraíso

# Norberto Lobo



© Clarita Phiri

---

Grande Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 13€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M6

---

Guitarra acústica, guitarra elétrica archtop Norberto Lobo

Norberto Lobo (Lisboa, 1982) lançou o seu primeiro CD a solo, *Mudar de Bina*, em 2007. Em julho desse ano veio ao nosso Auditório ao Ar Livre. É a sexta vez que toca na Culturgest. Uma delas foi no Porto, quando lá realizámos alguns concertos.

Autodidata, dedicou-se à guitarra a partir dos 8 anos, aprendendo sozinho, com os irmãos, os amigos, ouvindo discos, indo a concertos. Hoje domina as guitarras com enorme virtuosismo.

Abençoado com um talento imenso – a solo, com bandas de que é cofundador ou partilhando o palco com músicos nacionais e estrangeiros – foi construindo um caminho, um som, uma arte, que constantemente se abre em novas direções, mantendo uma unidade inconfundível.

A música que faz não se arruma em qualificações. Os que sobre ela falam, na dificuldade em a descrever, invocam diversíssimas influências, de tradição popular ou erudita, de vários continentes.

Norberto é um criador sobredotado. É consensualmente considerado como uma das principais personalidades da música portuguesa atual. Gravou seis CDs a solo e cada álbum que lhe sai, sem exceção, recebe um coro de elogios. Merecidos. Nada lhe sai mal. Trabalha muito.

Faz concertos por todo o país e pela Europa fora, para além de visitas ao Japão, Brasil e América do Norte.

Na Culturgest tem tocado sobretudo no Pequeno Auditório. Agora oferecemos-lhe o Grande para fazer o concerto que quisesse. Ele quis que fosse a solo. Na altura do convite, já lá vai mais de um ano, não sabia o que viria tocar. Durante um ano muita coisa lhe aconteceu. Sabia que queria estar sozinho com as suas guitarras. Dissemos-lhe que sim. Sabemos que será mágico o seu concerto. Que nos vai levar pela mão, com a sua timidez e discrição, para lugares onde nunca fomos e, todavia, nos parecem familiares.

Self-taught virtuoso guitarist Norberto Lobo released the first of his six solo CDs in 2007. Playing alone, in bands that he helped to form, or sharing the stage with other musicians, he has constructed his own sound, constantly branching off in new directions, while maintaining an unmistakable unity. Betraying a wide range of influences – from popular to erudite – he is considered one of the leading personalities in today's Portuguese music scene, performing all over the world. This will be his sixth concert at Culturgest. He said he wanted to play solo and we agreed. It promises to be magic.



# Luís Barrigas

Songs With and Without Words

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

**Piano e composição** Luís Barrigas **Voz** Guida de Palma, Sofia Vitória **Saxofones soprano, tenor e clarinete** Desidério Lázaro **Saxofones alto, tenor, barítono e flauta** João Capinha **Contrabaixo** Mário Franco **Bateria** Alexandre Alves

Nascido em Setúbal no ano de 1978, Luís Barrigas tem vingado entre uma nova geração de músicos que estão a revitalizar o jazz feito em Portugal. Antigo aluno dos mais importantes pianistas deste género musical entre nós, Mário Laginha e João Paulo Esteves da Silva, teve igualmente oportunidade de estudar com mestres estrangeiros como Myra Melford, John Hersch e John Taylor. Se o seu percurso profissional é ainda curto, ao longo dele teve preciosas colaborações com músicos que vão desde os portugueses Zé Eduardo, Bruno Santos e Nelson Cascais ao argentino Demian Cabaud e ao espanhol Perico Sambeat.

O projeto que mais tem evidenciado as suas capacidades como instrumentista e compositor é o que agora se apresenta na Culturgest. O desafio tem sido pegar no formato canção e verificar como o caracterizaram os modelos clássicos, do jazz e da pop. O resultado é *Songs with and without Words*, nas vozes experimentadas de Guida Maria e Sofia Vitória, cantoras de jazz que vêm inoculando este de *soul*, de *funk*, de bossa nova e de algo mais a que não é estranha a influência do cancionero tradicional português. O restante grupo junta duas revelações, o saxofonista e flautista João Capinha e o baterista Alexandre Alves, a um jovem valor já consagrado, Desidério Lázaro (neste contexto acrescentando o clarinete aos seus saxofones) e a um veterano, Mário Franco, contrabaixista que também se movimentou nos circuitos da música antiga. Destes ingredientes sai uma música elegante, colorida e que sabe contar histórias, ninguém conseguindo ser-lhe indiferente.

Born in Setúbal in 1978, pianist Luís Barrigas belongs to the new generation of jazz musicians in Portugal. The project he now brings to Culturgest takes the song format and sees how it has been characterised by the classical models of jazz and pop. The result is *Songs with and without Words*, elegant, colourful music produced with the help of singers Guida Maria and Sofia Vitória (bringing soul, funk, bossa nova and a hint of traditional Portuguese song), João Capinha (sax, flute), Alexandre Alves (drums), Desidério Lázaro (sax, clarinet) and classically-trained Mário Franco (double bass).

# Kaja Draksler Octet

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Francesca Patella

---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Voz Laura Polence, Björk Nielsdóttir Saxofones e clarinetes  
Ada Rave, Ab Baars Violino e viola George Dumitriu Piano Kaja  
Draksler Contrabaixo Lennart Heyndels Bateria Onno Govaert

Nascida nos subúrbios de Ljubljana, Eslovénia, em 1987, e com formação superior em piano jazz (foi aluna de Vijay Iyer e Jason Moran) e em composição clássica (estudou com Richard Ayres), Kaja Draksler é um dos novos valores do jazz criativo que mais se têm afirmado estes últimos anos na Europa. Visita regular em Portugal, devido ao seu duo com a trompetista Susana Santos Silva, volta agora ao nosso país para apresentar um novo projeto que reúne oito figuras de primeira linha da Holanda, o país onde decidiu fixar residência, fazendo já parte da cena local.

O Kaja Draksler Octet cruza os seus conceitos nos âmbitos da improvisação e da escrita (para uso dos grupos Feecho e BadBooshBand ou por encomenda de big bands de jazz, formações de câmara e coros) num ensemble que integra duas vozes, instrumentos de palheta e violino, assim completando um espectro de timbres e cores que se aproxima tanto da música contemporânea como do formato canção tal como foi estabelecido nos domínios da folk e da pop. Estruturas complexas com temas simples e muito espaço para solos improvisados, concebidas a partir do seu piano (ou seja, orquestralmente), servem-lhe para desenvolver um visão da música em que cabem tanto as influências de Thelonious Monk e Cecil Taylor como as de Ligeti e da tradição popular da sua origem balcânica. Os poemas cantados são assinados pela artista plástica grega Andriana Minou, com quem mantém uma colaboração que reflete outro dos seus interesses: a criação transdisciplinar e intermediática, a exemplo do que faz com o coletivo I/O.

Born in Ljubljana, in 1987, pianist and composer Kaja Draksler is one of Europe's great talents in terms of creative jazz. She returns to Portugal with a new project: eight leading musicians from Holland, forming the Kaja Draksler Octet, an ensemble of two voices, reed instruments and violin, blending contemporary music and songs with a typical folk and pop format, leaving room for improvised orchestral solos conceived from her piano and developing the influences of Thelonious Monk, Cecil Taylor, Ligeti and traditional Balkan music, with poems sung by Greek musician and writer Andriana Minou.

# Fanfare

de Loïc Touzé



© Alain Monot

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 15€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M12

---

**Conceção e coreografia** Loïc Touzé **Interpretação e colaboração artística** Bryan Campbell, Ondine Cloez, Madeleine Fournier, David Marques, Teresa Silva, Charlène Sorin **Criação de luz** Yannick Fouassier **Colaboração musical** Eric Yvelin **Direção técnica** Pierre Bouglé **Figurinos** Charlotte Coffinet **Cenografia** Miranda Kaplan **Produção** ORO-Loïc Touzé **Coprodução** Le Quartz-Scène nationale de Brest, Centre chorégraphique national de Grenoble, CDC Atelier de Paris-Carolyn Carlson, Le Musée de la Danse / Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne, Centre chorégraphique national de Tours **Apoio** Ville de Lorient, Théâtre de Lorient, Théâtre Universitaire Nantes, Théâtre, scène nationale de Saint-Nazaire, Conseil Général de Loire-Atlantique, Région Pays de la Loire, Adami, SPED **Estreia** 26 de fevereiro de 2015, festival DANSFABRIK, Quartz, Brest

*Fanfare* procura revelar uma melodia de relações construídas por ações e gestos. Para o bailarino, dançar é a forma que tem de sentir o mundo, de o atravessar e conter. Dançar é ver. Ver o espaço, o que nele está depositado e já ativo. Ver a sua história, agitar a sua memória, torná-la presente através do movimento dançado.

Loïc Touzé

Loïc Touzé desenvolve a sua atividade a partir da estrutura artística ORO, em Nantes. Tem realizado numerosos projetos em colaboração com artistas do campo coreográfico, da música e das artes visuais. Criou, entre outras, *Morceau*, *Love* e *La Chance* (que a Culturgest apresentou em setembro de 2015). Codirigiu os Laboratoires d'Aubervilliers com Yvane Chapuis e François Piron. Coautor de *Nos images* com Mathilde Monnier e Tanguy Viel, e *Gomme*, com Yasmin Rahmani. Trabalhou com os acrobatas da Companhia XY. Criou *Ô Montagne* em 2013 e *Fanfare* em 2015. A formação e a circulação da cultura coreográfica têm um lugar central no seu trabalho e ensina regularmente em França e no mundo (nomeadamente em Portugal, no PEPCC – programa de estudo, pesquisa e criação coreográfica, do Forum Dança).

*Fanfare* seeks to reveal a melody of the relations constructed through actions and gestures. For dancers, dance itself is the way in which they feel the world, move through it and encapsulate it. Dancing is seeing. Seeing the space, seeing what has been deposited and is active in it. Seeing its history, stirring up its memory, bringing it to life through the movement of dance. [Loïc Touzé]



# Oker

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Guitarra Fredrik Rasten Trompete Torstein Lavik Larsen  
Contrabaixo Adrian Fiskum Myhr Bateria Jan Martin Gismervik

Nos caminhos da nova improvisação que nos chega do Norte europeu, a de origem norueguesa vai-se distinguindo cada vez mais das que compõem a generalista cena escandinava. Se o quarteto Oker é outro dos presentes regressos a uma condição musical integralmente acústica, no seu caso isso não significa um regresso às matrizes do *free jazz* ou do *pós-bop*, e sim ao primado do som, colocando em primeiro plano os jogos de timbre e a paisagística manutenção de atmosferas: é como se as premissas da música que apresenta estivessem antes da própria ideia de música. Aliás, só o contrabaixo parece assumir os papéis que lhe foram convencionalmente destinados – é ele o instrumento que dá terra a tudo o mais, impondo um *groove*, por mais desconstruído que este aparente ser logo no momento da construção, e uma linha melódica, mesmo que regra geral desenvolvendo-se fora das convenções estabelecidas. Já o trompete, a guitarra clássica e a percussão (pouco mais do que uma tarola, na verdade) são o ar da pairante, etérea e muito leve música improvisada que nos é proposta pelo grupo de Oslo, recorrendo a técnicas extensivas e a preparações, recusando linearidades frásicas e procurando mimetizar o voo dos pássaros. É a forma como a gravidade regula essas subidas ao céu que torna os Oker tão fascinantes, provando que até o sonho musicalmente induzido pode ser orgânico.

Using a form of improvisation that is different from that of most other Scandinavian bands, the Oker quartet mark a return to entirely acoustic music. Not free jazz or post-bop, but a return to the primacy of sound, with games of musical timbre that serve to landscape atmospheres, as if the premises of the music they present preceded the idea of the music itself. The double bass imposes an earthy groove and a melody, outside the normal conventions. The trumpet, classical guitar and percussion (really little more than a snare drum) give us the hovering, ethereal and weightless improvised music.

# Piece for Person and Ghetto Blaster

Peça para Pessoa e Tijolo  
de Nicola Gunn



© Gregory Lorenzutti

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração: 1h10 · 15€ · Jovens até 30  
anos e desempregados: 5€ · M12

---

Espectáculo em inglês,  
com legendas

**Conceito, texto, direção, interpretação** Nicola Gunn  
**Coreografia** Jo Lloyd **Composição e desenho de som** Kelly Ryall  
**Desenho audiovisual** Martyn Coutts **Desenho de luz** Niklas Pajanti **Figurinos** Shio Otani **Dramaturgista de texto** Jon Haynes  
**Direção de produção** Gwen Gilchrist **Produtora** Jenny Vila  
**Apoio** Australia Council for the Arts, Creative Victoria, Mobile States, the Besen Family Foundation, Punctum Inc. Seedpod, Arts House's CultureLAB e Maximised by Chunky Move  
**Estreia** 4 de novembro de 2015, Performance Space, Sydney

*Há uns anos meti-me numa discussão com um desconhecido porque ele estava a atirar pedras a uma pata. Ela estava a proteger os ovos. Os filhos do homem estavam a recolher pedras para ele atirar. Disse-lhe que o que ele estava a fazer era desnecessário e se não se importava de parar. Ele disse-me para não me meter onde não era chamada, ou qualquer coisa do género. Eu estava num país estrangeiro e não falávamos a língua um do outro. O que se seguiu foi um confronto irritado, agressivo e físico que não deu em nada: ele continuou a atirar pedras à pata e eu fui para casa escrever sobre isto no Facebook.*

Esta é uma meditação combativa sobre a paz e o conflito, o relativismo moral e a função da arte, inspirada num incidente real. Uma mulher viu um homem a atirar pedras a uma pata e gritou com ele.

O que se segue é uma dissecação dos domínios dolorosos do comportamento humano e um percurso pelas complexidades éticas e morais da intervenção. Recheada de historietas e digressões, teoria crítica e filosófica, o texto é acompanhado por uma paisagem sonora rítmica e eletrónica e por uma coreografia atlética ininterrupta que vai do desnecessário e incongruente ao cómico e estranhamente tocante.

*Piece for Person and Ghetto Blaster* desliza entre cadências, ideias e modos performativos – do teatro à dança à *performance* e de volta ao teatro – para desafiar a maneira como vemos a arte, o mundo, a violência e os outros.

*Piece for Person and Ghetto Blaster* is a confrontational muse on peace and conflict, moral relativism and the very function of art, inspired by an incident that actually happened. A woman saw a man throwing stones at a sitting duck and she yelled at him. What follows is a dissection of the excruciating realms of human behaviour and a navigation of the moral and ethical complexities of intervention. Littered with anecdotes and digressions, critical and philosophical theory, the text is accompanied by a rhythmic electronic soundscape and a non-stop, athletic choreography that shifts from the unnecessary and incongruous to the comic and strangely affecting. These multiple layers form a work in perpetual motion, “a moral and physical workout” (*RealTime*).

*É uma sessão de treino físico e moral (...). Engenhoso, declaradamente divertido, profundamente inteligente e, como se pretendia, moralmente desconcertante.*  
Keith Gallasch, *RealTime*,  
dezembro-janeiro 2016



# Doclisboa'17

15.º Festival Internacional de Cinema



## Grande e Pequeno Auditórios

11h - 23h · M12 (exceções assinaladas no programa oficial)

Filmes legendados em português.

## Preço dos Bilhetes

Bilhete normal: 4€  
Voucher de 5 bilhetes: 16€  
Voucher de 10 bilhetes: 30€  
Voucher de 20 bilhetes: 55€  
Grupos escolares (mediante marcação prévia, mínimo de 10 alunos): 1€

## Descontos (mediante comprovativo)

Sócios Apordoc – Associação Pelo Documentário: 2€  
Jovens até aos 30 anos, maiores de 65 anos, desempregados: 3,50€

## Acreditações (mediante documento comprovativo) em doclisboa.org

Profissionais de Cinema: 60€  
Estudantes de Cinema: 35€

Programa disponível em doclisboa.org a partir de 25 de setembro.

## Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

Ao longo de 15 anos, o Doclisboa definiu-se a uma escala global através da sua programação pioneira, promovendo a visibilidade de linguagens plásticas e programáticas livres e procurando os mais emergentes debates cinematográficos, na sua clara interligação entre o passado e a contemporaneidade.

Este que é o único festival português membro da rede de festivais qualificados pela Academy of Motion Pictures Arts and Sciences para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares, dedica em 2017 a sua retrospectiva de autor à obra da realizadora checa Věra Chytilová.

A realizadora de *Daisies* (Sedmikrásky) é, em conjunto com Miloš Forman, Jirí Menzel ou Ján Kadár, uma referência na nova vaga do cinema checo da década de 1960.

A retrospectiva *Uma outra América* – o singular cinema do Quebec desenha um percurso pelas manifestações cinematográficas com criação neste território francófono, fértil em gerações de cineastas de referência.

Em foco na secção Heart Beat encontra-se a obra do alemão Andres Veiel, realizador de *If Not Us, Who?* e do biográfico *Beuys*.

As secções *Da Terra à Lua*, *Verdes Anos*, *Cinema de Urgência* e *Riscos* continuam as suas linhas de programação, e, em conjunto com o projecto educativo e o laboratório de actividades profissionais – Arché, completam uma programação pensada para um público cada vez mais amplo e diverso.

Doclisboa (texto escrito em conformidade com a norma anterior ao Acordo Ortográfico de 1990)

For 15 years, Doclisboa, the only Portuguese film festival qualified to the nominations for the Oscars, has presented pioneering programmes, promoting passionate debates and making clear links between past and present. This year's edition contains retrospective looks at the work of Czech director Věra Chytilová, *Another America – the unique cinema of Quebec*, while *Heart Beat* brings us the work of German director Andres Veiel, among others. The sections *Da Terra à Lua*, *Verdes Anos*, *Cinema de Urgência* and *Riscos* are all continued, and together with Arché, guarantee a programme aimed at an ever larger and more diverse audience.

## Organização

apordoc  
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

## Parceria estratégica

EGEAC

## Financiamento

Co-funded by the European Union  
Creative Europe MEDIA

## Coprodução

FINANCIAMENTO LOCAL DE ORÇAMENTO  
Culturgest

REPÚBLICA PORTUGUESA  
CULTURA

ICA  
INSTITUTO DE CULTURA

LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL

SÃO JORGE  
CINEMA

cinemateca  
portuguesa

# Songs for Takashi

de Raimund Hoghe



© Rosa-Frank.com

---

Grande Auditório · 21h30  
Dur. 1h20 · 15€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M12

---

**Conceção, coreografia, cenário** Raimund Hoghe **Colaboração artística** Luca Giacomo Schulte **Dança** Takashi Ueno, Raimund Hoghe **Criação de luz** Raimund Hoghe, Amaury Seval **Som** Johannes Sundrup **Administração** Mathieu Hillereau / Les Indépendances **Produção** Raimund Hoghe – Hoghe & Schulte GbR (Düsseldorf) / Cie VENTO (Paris) **Coprodução** CCN Centre chorégraphique national de Rillieux-la-Pape, Theater im Pumpenhaus Münster **Apoio** Ministerium für Familie, Kinder, Jugend, Kultur und Sport des Landes Nordrhein-Westfalen, Kulturstadt der Landeshauptstadt Düsseldorf, Montpellier Danse, Cité Internationale de la Danse (Montpellier), La Ménagerie de Verre (Paris) **Agradecimentos especiais** agnès b. (Paris) **Estreia** 25 de setembro de 2015, Theater im Pumpenhaus, Münster

Depois de, em abril de 1997, ter apresentado o primeiro solo de Raimund Hoghe, *Meinwärts*, a Culturgest retomou o contacto com este coreógrafo alemão em 2006 e, desde então, tem mantido com ele uma relação privilegiada, apresentando *Young People*, *Old Voices* em setembro de 2006, *Swan Lake 4 acts* em fevereiro de 2008, *Si je meurs laissez le balcon ouvert* (que coproduziu) em fevereiro de 2011 e *Pas de Deux* em setembro de 2013.

Temos agora o prazer de apresentar a peça *Songs for Takashi*, com o bailarino Takashi Ueno, um intérprete “poderoso e poético” como diz o próprio Raimund Hoghe e que o público de Lisboa terá o prazer de rever ou descobrir.

After presenting Raimund Hoghe's first solo performance *Meinwärts*, in April 1997, Culturgest again made contact with this German choreographer in 2006 and, since then, has enjoyed a privileged relationship, presenting *Young People*, *Old Voices* in September 2006, *Swan Lake 4 acts* in February 2008, *Si je meurs laissez le balcon ouvert* (co-produced by Hoghe) in February 2011 and *Pas de Deux* in September 2013. We are pleased to present *Songs for Takashi*, with Takashi Ueno, a “powerful and poetic” dancer, as Raimund Hoghe himself says, whom the Lisbon audience now have the chance to (re)discover.



# CRASSH Babies

Workshop performativo



© Highlights

---

Sala 4 · 10h30 (dos 6 aos 18 meses),  
11h30 (dos 18 aos 36 meses)  
Duração: 45 min · 3,50€ (preço único)  
Para bebés (dos 6 aos 36 meses)

---

Informações e horários sobre a versão em espetáculo de palco (CRASSH\_Stage) e o *workshop* para escolas (CRASSH Workshops), nas páginas 38-39 e 87.

**Criação e performance** Bruno Estima e Artur Carvalho  
**Cenografia** Patrícia Costa **Produção** WETUMTUM

CRASSH é um projeto vencedor de vários prémios nacionais e recentemente do Prémio do Público no Festival Internacional de Teatro de Castilla e Leon, em Espanha. Apresenta a sua vertente para bebés, crianças e famílias. CRASSH é uma combinação única de percussão, movimento e comédia visual, em que tudo é pretexto para produzir som, com uma energia contagiante. Com diferentes sonoridades, da voz aos tubos de PVC, passando por objetos do quotidiano, tudo serve para estimular os sentidos dos mais pequenos e proporcionar momentos únicos entre pais e filhos. Propomos uma viagem pelo mundo CRASSH com a sua linguagem vocal muito própria, o CRASSHonês, entendida por todos, até pelos bebés. Duas personagens de carácter forte e musicalidade extrema serão capazes de surpreender na sua interação permanente com os participantes.

CRASSH Babies integra a programação do Serviço Educativo da Culturgest.

CRASSH has won several awards, including the Audience Award at the recent Castile and Leon International Theatre Festival. In its version for babies, children and families, CRASSH's contagious energy offers a unique combination of percussion, movement and visual comedy, where everything serves to produce sound – voices, PVC tubes, everyday objects – creating unique moments shared between parents and children. The CRASSHonese language is understood by all. Two strong characters with an extreme sense of musicality cause all kinds of surprises in their permanent interaction with participants.

# CRASSH\_Stage

---

Pequeno Auditório · Sábado (16h),  
domingo (11h e 16h) · Duração: 50 min  
3,50€ (preço único) · M6

---

Informações e horários sobre  
CRASSH Workshops para  
escolas e bebés nas páginas  
87 a 89.

Voz, direção artística Bruno Estima Percussão, guitarra Artur  
Carvalho Bateria Luís Carcoleiro Contrabaixo, percussões David  
Valente Tubophone David Calhau, Micael Lourenço, Mariana  
Cunha Tubophone baixo João Bastos, Miguel Estima, Nuno  
Ferreira Sonoplasta, diretor musical Gonçalo Garcia Cenografia  
e figurinos Patrícia Costa Desenho de luz Virgínia Esteves  
Design gráfico Rita Silva

Com CRASSH\_Stage tudo constitui pretexto para fazer som e movimento: tudo o que é produzido reflete sonoridades únicas, divertidas e envolventes dotadas de um entusiasmo contagiante. A voz é sempre em CRASSHonês, entre melodias conhecidas ou originais CRASSHianos, o público é transportado por uma energia transbordante e um humor a toda a prova num espetáculo sem barreiras para todas as idades. A diversão e a surpresa estão sempre garantidas!

CRASSH\_Stage integra a programação do Serviço Educativo da Culturgest.

With CRASSH\_Stage, everything provides a pretext for producing sound and movement: everything that is produced reflects unique, enjoyable and all-enveloping sound patterns, endowed with an infectious enthusiasm. The vocals are always sung in CRASSHones, amid well-known or original CRASSHian melodies, and the audience is swept away by a tide of effusive energy and unfailing humour in a show designed for people of all ages. There are no barriers at all, guaranteeing moments of sheer fun and complete surprise!



© Carolina Silveira



# Beatriz Pessoa

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



© Teresa Queirós

---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Voz Beatriz Pessoa Baixo João Hasselberg Bateria João Lopes Pereira Teclas e voz Margarida Campelo

A matéria-prima vem diretamente do jazz – ou melhor, é a do jazz –, mas o embrulho, o tipo de entrega, a comunicabilidade são as da pop. E porque assim é, Beatriz Pessoa revelou-se discograficamente (em 2016) não com um álbum mas um EP, *Insects*, e dele editou dois singles, *You Know* e *Disguise*, com videoclips a condizer. O formato canção não reconhece fronteiras, e quantas mais referências engloba (no caso as da soul, do rock e de alguma eletrónica), mais rico musicalmente resulta, sendo esse o propósito (a missão?) desta cantora e teclista que se formou na Escola Superior de Música de Lisboa, depois de ter passado pela Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, e que teve a oportunidade de estudar com Greg Osby, Danilo Perez e Jorge Rossy. Os temas têm um registo intimista, fresco e suave, como se Beatriz nos sussurrasse ao ouvido. São de audição acessível, mas seguem especiais preocupações de estilo. São diretos nos efeitos pretendidos, mas contam com uma produção que não é habitual encontrar no jazz instrumental. Lianne La Havas e Laura Mvula são influências assumidas. O acompanhamento está entregue a João Hasselberg (baixo elétrico), o músico que no nosso país mais tem contribuído para tornar o pop-jazz numa tendência (da pop e do jazz) esteticamente nobre, a João Lopes Pereira (bateria) e a Margarida Campelo (teclados, voz). Todos eles têm estado com Beatriz desde o início e todos eles contribuem decisivamente para o produto final. A composição e as letras, essas, são da própria, sempre com a particularidade de contarem histórias.

The raw material is jazz, but the packaging is pop, which means that Beatriz Pessoa made her name (in 2016) not with an album, but with an EP, *Insects*. The song format knows no boundaries and the more references it contains (in this case soul, rock and some electronics), the richer the music. Beatriz' music is intimate, fresh and smooth, as if she were whispering in our ears, producing direct effects that are unusual in instrumental jazz. Beatriz composes both the music and the lyrics, but her band have been with her since the very beginning, all contributing decisively to the final product.

# Mão Morta

25 Anos de *Mutantes S.21*



---

Grande Auditório · 21h30  
Dur. 1h15 · 15€ · Desconto único:  
5€ para jovens até 30 anos e  
desempregados (no limite de  
50 bilhetes) · M12

---

Voz Adolfo Luxúria Canibal **Bateria** Miguel Pedro  
**Teclados e guitarra** António Rafael **Guitarras** Sapo, Vasco Vaz  
**Baixo** Joana Longobardi

Passados 25 anos sobre a edição de *Mutantes S.21*, os Mão Morta apresentam em concerto a celebração desse álbum que, na altura, deu a conhecer a um público vasto uma banda antes conhecida apenas no meio *underground* nacional.

Pela primeira vez em concerto são interpretados todos os temas do álbum, incluindo três deles nunca antes tocados ao vivo. Todos eles têm letras que evocam ambientes urbanos, relatando estórias passadas em cidades.

*Mutantes S.21* foi um álbum de transição do vinil para CD. Na altura pensou-se que seria o último trabalho em vinil dos Mão Morta e por isso foi acompanhado de uma edição especial em banda desenhada. Agora, o grupo lembra o facto, não reeditando a BD, mas convidando quinze ilustradores nacionais para criarem obras a partir de cada tema apresentado em concerto. Sobre essas ilustrações o artista digital João Martinho Moura, cria imagens que dialogam em tempo real com a atuação em palco dos Mão Morta.

Não se trata de uma revisitação nostálgica de um passado já antigo, mas de um espetáculo novo, em digressão pelo país, construído a partir de um trabalho marcante na história desta banda e da música portuguesa.

25 years after the release of *Mutantes S.21*, Mão Morta celebrate the album that first brought them to the attention of a wider public. The concert will include all the tracks, with lyrics about urban environments and telling stories that took place in cities. *Mutantes S.21* marked the group's transition from vinyl to CD and was accompanied by a special edition in comic strip. Mão Morta now invite fifteen illustrators to create works based on each of the tracks presented at the concert, which the digital artist will use to create images corresponding in real time to the group's stage performance.

# Contrainterpretação



© Mana

---

Sala 1 - Das 19h às 21h30  
6,50€/sessão (preço único)  
Destinatários: agentes culturais

---

Inscrições, programa e as sugestões de leitura dos convidados em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

Sessões em 2018:  
10 de janeiro, 21 de fevereiro, 14 de março, 11 de abril, 16 de maio e 6 de junho.

Com Bruno Marchand, Catarina Martins, Denise Pollini, Filipa Oliveira, Madalena Wallenstein, Raquel Ribeiro dos Santos, Samuel Guimarães

Quando em 1966 Susan Sontag publica *Against interpretation* muito se havia escrito sobre o fenómeno que caracteriza o gesto de participar no ato de fruição. E muito se iria ainda escrever. Do entendimento da contemplação como um mal a banir da sociedade, à oposição entre interpretação e experiência. Do entendimento da interpretação como um ato discursivo limitador da experiência estética, à emancipação do intérprete como autor ativo do seu percurso interpretativo.

Nestes encontros, longe de desejarmos defender uma teoria da perceção e da interpretação, procuramos dar voz aos participantes e alimentar a discussão com as referências de leitura de convidados que atuam, diariamente, nessa delicada franja que se situa entre a apresentação e a interpretação.

*Contrainterpretação* integra a programação do Serviço Educativo da Culturgest.

When Susan Sontag published *Against interpretation* in 1966, much had yet to be written about the gesture of participating in the act of enjoyment – from the understanding of contemplation as an evil to be banished from society to the opposition between interpretation and experience. From the understanding of interpretation as a discourse limiting the aesthetic experience to the emancipation of the interpreter as the active author of his/her own interpretive path. We set out to discuss these questions with special guests working daily on this thin line between presentation and interpretation.



# Triste in English from Spanish

de Sónia Baptista



© Raquel Melgue

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
(dom às 17h) · Duração aprox. 1h · 13€  
Jovens até 30 anos e desempregados:  
5€ · M12

---

**Conceção, direção artística, escrita e interpretação** Sónia Baptista **Cocriação e interpretação** Márcia Lança, Carolina Campos, Isabél Zuua, Joana Levi, Cleo Tavares, Júlia Rocha **Escritoras** Marília Garcia, Carla Diacov, Júlia de Carvalho Hansen, Angélica Freitas, Nina Rizzi, Adelaide Ivanova, Erika Zingano, Ingrid Carrafa, Virna Teixeira, Francine Jallegas, Rita Isadora Pessoa **Espaço cénico** Raquel Melgue **Música original** Sonja **Filme Super 8** Aya Koretzky **Vídeo** Héloïse Maréchal **Desenho de luz** Daniel Worm **Figurinos** Lara Torres **Retratos** Ana Vidigal, Anne-Sophie Tschiegg **Consultora artística** Rosalie Schweiker **Consultora científica** Líliliana Coutinho **Consultora dramaturgíca** Maria Sequeira Mendes **Design de livro** Lara Boticário, Raquel Melgue **Direção de produção e gestão financeira** Joana Dilão **Direção de comunicação** Cláudia Duarte **Produção e comunicação** Patrícia Azevedo da Silva **Produção** AADK **Coprodução** Culturgest **Apoios** Cão Solteiro, Alkantara, O Espaço do Tempo, TAGV, Gaivotas6, A Oficina, Arte Ilimitada, Kubikgallery, Universidade de Évora, O Armário

Convidando artistas-mulheres de vários continentes a participar num processo coletivo, *Triste in English from Spanish* enfrenta as profundas relações entre a opressão das mulheres, a exploração do planeta e a manutenção de clivagens raciais e sociais. Queremos sublimar a tristeza do confronto com o que está mal no mundo e chegar a uma criação que nos guie através de uma digestão emocional necessária e urgente.

O trabalho explora a noção de vivência e sobrevivência sustentável no choque e luta contra uma vivência insustentável. Se a tudo o que é vivo se atribui um prazo de validade, pegar em coisas fora do prazo é um ato de fé, que vai desde comer um iogurte expirado, confiando que este não nos vai fazer mal, a usar e reutilizar objetos, arranjan-do maneira de trabalhar com eles.

Como se apresenta e representa o corpo dentro de uma dramaturgia criada com a palavra escrita, a imagem filmada, a música, a arte? Qual é a vivência do corpo da mulher atravessado pelos anos e por prazos de validade? Qual é a vivência sustentável desse corpo?

Sónia Baptista

*Triste in English from Spanish* tackles the profound relationship between the oppression of women, the over-exploitation of the planet and the continued maintenance of racial and social divides. We wish to sublimate the sadness of our confrontation with what is evil in the world and to arrive at a piece that guides us, engaging in a process of emotional digestion that is both necessary and urgent.

What is the life of the female body marked by the passage of years and expiry dates? What is the sustainable life of this body?

# Seckou Keita



© Andy Morgan

---

Grande Auditório · 21h30  
Dur. 1h30 · 18€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M6

---

Corá Seckou Keita

Conta-se que a primeira corá foi oferecida pelos *jinis*, espíritos da savana, ao *griot* Jali Madi. Quando ele morreu, os seus companheiros, homenageando-o, retiraram uma corda às 22 do instrumento. A maioria das corás tem 21 cordas. Mas no Sul do Senegal, onde a “harpa africana” foi entregue pelos espíritos, usam-se 22 cordas. Foi com um instrumento destes que Seckou Keita gravou *22 Strings*, o álbum que está na base do concerto desta noite.

Keita quis gravar um CD a solo que mergulhasse nas raízes da música do seu povo, usando o instrumento original. Muitos músicos da África Ocidental têm utilizado a corá em incursões por músicas muito diversas, do rap ao jazz, do pop à fusão, acústicas ou elétricas. Depois de ter gravado, com imenso êxito, um álbum com a harpista galesa Catrin Finch (apresentado em concerto na Fundação Gulbenkian), neste CD preocupa-se em responder a duas perguntas: quem sou eu? Quem somos nós? Existe, hoje em dia, uma forte tendência para erradicar a diferença. Seckou Keita, reage a esse movimento, realça a diferença que há em si e no seu povo respondendo às duas perguntas primitivas.

Pelo lado do pai, Keita descende do rei fundador do Império Mali. Pelo da mãe, de uma antiquíssima linhagem de muito reputados *griots*. Educado por ela e pela família dela, desde muito pequeno que foi treinado, em treino duro, para ser *griot* e dominar a técnica, os segredos, as músicas centenárias da corá e do povo mandinga. Hoje faz parte da elite dos tocadores deste instrumento, a par de músicos como Toumani Diabaté.

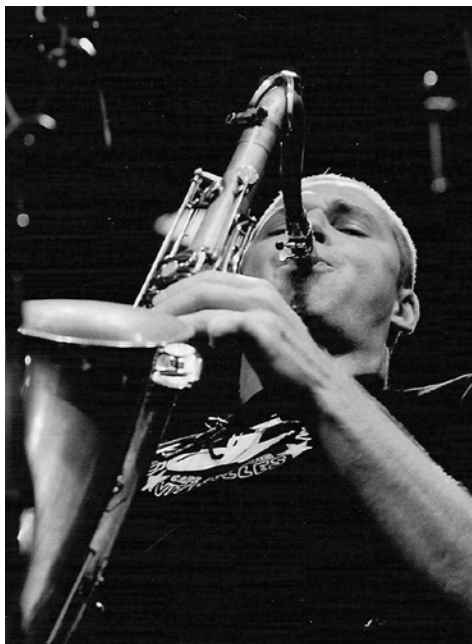
*22 Strings* é um álbum mágico, de grande contenção e espiritualidade, unanimemente aclamado pela crítica. O concerto desta noite decerto será ainda melhor do que o disco. Porque é no contacto com as pessoas, no instante de tocar para os outros, que os grandes músicos revelam toda a sua arte.

Usually, the kora (African harp) has 21 strings, but in southern Senegal it has 22. Seckou Keita used this instrument to record *22 Strings*, seeking to rediscover the roots of his people's music. After the success of the album he made with Welsh harpist Catrin Finch, he tries here to answer two questions: who am I? who are we? and reacts against the modern tendency to mix the two, highlighting the difference between himself and his people. Tonight's concert promises to be even better than the magical *22 Strings*, because it is by playing for others that the great musicians reveal all their art.

# Akosh / Benjamin Duboc

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Matthias Creutziger



---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Saxofone tenor Akosh Contrabaixo Benjamin Duboc

Depois de duos com Joelle Léandre, Gildas Etevenard, Denis Charolles, Sylvain Darrifourcq e Valentin Ceccaldi, eis que Akosh S., músico húngaro implantado bem no centro da cena francesa da improvisação e do jazz criativo – exilou-se no Hexágono quando a Hungria vivia em pleno regime totalitário –, enceta uma nova parceria, desta vez com o contrabaixista Benjamin Duboc. O mesmo multi-instrumentista que tocou com duas figuras de topo do *free jazz* original, Dewey Redman e Don Moye, e colaborou com a banda de rock Noir Désir, encontra neste novo empreendimento uma via mais para expressar o seu estilo único e fortemente influenciado pela tradição popular do seu país de origem, colocando em jogo o livre abstracionismo do fraseado pós-coltraneano e um especial gosto pelas melodias folclóricas. Pelo seu lado, Duboc encontra nesta dupla uma diferente oportunidade de traduzir na prática o conceito de que improvisar é “tocar o que se ouve” e “estar totalmente no presente”, explorando fatores como a fluidez dos discursos e a diluição de elementos nas tramas construídas, bem como opondo noções como complexidade e simplicidade, sentido composicional e intensidade expressiva.

Akosh is a Hungarian improviser and jazz multi-instrumentalist who fled the totalitarian regime and sought exile in France, having since played with Dewey Redman and Don Moye, as well the rock band Noir Désir. His new partnership with double bass player Benjamin Duboc, offers him a way to express his unique style (heavily influenced by his country of origin), developing the free abstractionism of post-Coltrane phrasing and his taste for folk tunes. In turn, Duboc has the chance to put into practice his concept that improvising is “playing what you hear” and “being totally in the present”.



# The Script

O Guião  
de Kassys



© Floyd Koster

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração aprox. 1h10 · 15€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M12

---

Espectáculo com pouco texto  
falado (em inglês) e com  
projeções em português.

**Texto e direção** Liesbeth Gritter **Aconselhamento** Peter Vandenbempt **Assistência de direção** Willemijn Zevenhuijzen e Vincent Brons **Com** Thijs Bloothoofd, Milan Boele van Hensbroek, Ayrton Fraenk, Harm van Geel, Esther Snelder e Peter Vandenbempt **Produção, divulgação e circulação** ProductieCollectief/Markell Helmann **Produtor executivo** Mark Walraven **Um espetáculo de Kassys em coprodução com** Tristero **Apoios** Fonds Podiumkunsten, AFK e Fundo Cultural Príncipe Bernhard **Estreia** 11 de outubro de 2017, Frascati, Amesterdão

Que acontece se uma encenadora der um solo a seis intérpretes diferentes? E os quiser na mesma noite, ao mesmo tempo, num só palco? Com que rigor vai cada intérprete seguir as instruções do guião? Vão querer a atenção para si ou ajudar-se uns aos outros?

Em *The Script* não há personagens principais nem papéis secundários. Há apenas um papel e seis *performers* que em simultâneo trazem a sua própria interpretação do mesmo solo. Há um grupo em palco e no entanto não há contacto direto. Os intérpretes agem separadamente. Estão constringidos pelo texto. Mas os encontros acidentais e a necessidade de interação com um adversário testam a sua lealdade ao guião.

O guião revela como as interpretações podem divergir. O espetáculo concentra-se na frustração de vivermos lado a lado uns com os outros e mostra como mesmo quando se faz parte de um grupo não se consegue fugir da solidão existencial.

Kassys (Amesterdão, 1999) faz peças a partir da curiosidade, espanto e irritação perante os mecanismos do comportamento humano. Na Culturgest apresentou *LIGA* (2010), *Cadavre Exquis* (2012) e *Total Eclipse of the Heart* (2015).

What happens if a director gives one solo to six different performers? And wants them on the same night, at the same time, on one stage? How strictly will each performer follow the directions in the script? Will they seek attention or help each other? In *The Script* there are no main characters nor supporting roles. There is only one role and six performers simultaneously bringing their own interpretation of the same solo. There's a group on stage and yet no direct contact. The performers act separately. They are bound by the script. But accidental encounters and the need for interaction with an opponent put their loyalty to the script to the test. The script reveals how interpretations may differ. The piece focuses on the frustration of living alongside one another, and shows how even though you're part of a group you cannot escape existential loneliness.

# Pedro Moutinho

A Noite nos Poetas do Meu Fado



---

Grande Auditório · 21h30  
Duração aprox. 1h30 · 18€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M6

---

Voz Pedro Moutinho **Guitarra portuguesa** André Dias  
**Viola** Tiago Silva **Baixo acústico** Frederico Gato **Som** João Paulo  
Nogueira **Luz** Tela Negra

Entre o fado e a noite existe uma relação profunda que remonta às origens desta canção, ao meio em que nasceu e cresceu. O fado, que surge em Lisboa como canção vivida por marginais em ambientes noturnos, propícios aos excessos e aos pecados, dá-se mal com a luz do dia, dá-se bem com a escuridão ou a penumbra da noite. Os fadistas muitas vezes cantam de olhos fechados. Nas casas de fado as luzes baixam quando se começa a tocar e a cantar. É conhecida a história da primeira gravação para disco de Alfredo Marceneiro. Era dia, no Teatro Taborda. “Mas oh Hugo, eu não sei cantar à luz do dia!”. O histórico técnico de som Hugo Ribeiro, que contou esta história, resolveu o problema vendando os olhos ao mestre com o lenço que ele costumava usar ao pescoço.

Pedro Moutinho foi buscar o tema da ligação entre a noite e o fado como condutor do espetáculo que concebeu especialmente para a Culturgest.

Dos cerca de 25 fados que irá interpretar, há vários que no próprio título remetem explicitamente para essa união: “Sou a noite”, “Noite cerrada”, Meia-noite e uma guitarra”, “Noite”. São fados ditos tradicionais, isto é, e simplificando, em que a melodia está de tal forma construída que suporta vários poemas, o que permite interpretações muito diversas de tal modo que parecem fados sempre diferentes. As letras são da autoria de grandes poetas populares ou eruditos.

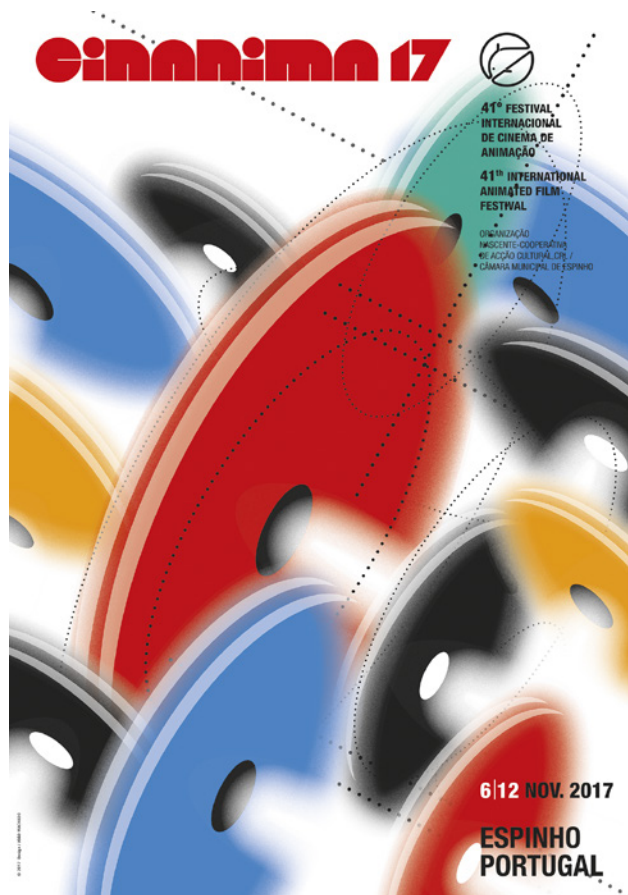
Pedro Moutinho, como os seus irmãos Camané e Helder Moutinho, vive o fado desde muito pequeno, por influência dos pais, e em menino já o cantava. A sua discografia conta com seis títulos, cinco dos quais com originais. Mas é no último, “O Fado em nós”, de 2016, que gravou a sua, até agora, obra-prima, “a sua joia mais polida”, como escreveu Nuno Pacheco. Pedro Moutinho é hoje, por provas dadas, dos maiores da sua geração.

Fado is nocturnal music, often sung with closed eyes. Pedro Moutinho takes the links between fado and the night as the guiding thread for this show at Culturgest, many of the songs containing the word “night” – traditional fados written by great poets and open to various interpretations. Like his brothers, Camané and Helder Moutinho, Pedro was influenced by his parents and has been singing fado since childhood. The latest of his six albums, *O Fado em nós* (2016) is considered his masterpiece.

 Caixagest

 Caixa Gestão de Activos

# CINANIMA



Cartaz do festival © João Machado

---

**Grande Auditório · 17h · M12**

**Entrada gratuita**

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

---

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho desde 1976, tendo este ano a sua 41.ª edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema em todo o mundo. É organizado pela Cooperativa NASCENTE e pela Câmara de Espinho. O Festival tem uma Secção Competitiva (Competição Internacional e Competição Nacional) e uma Secção Não-Competitiva (Retrospectivas, Sessões para Escolas, Programas de Autor).

A Competição Internacional abrange as categorias de Curtas-metragens e Longas-metragens. Da Competição das Curtas-metragens fazem parte duas subcategorias, nomeadamente Filme de Fim de Estudos e/ou Filme de Escola e Publicidade e Informação. Na Competição Nacional há dois concursos: Prémio António Gaio, para o melhor filme português em competição e Prémio Jovem Cineasta Português. Para além do Grande Prémio CINANIMA 2017 e do Prémio Especial do Júri CINANIMA 2017, são ainda atribuídos Prémios às várias subcategorias em competição.

À semelhança do que vem acontecendo desde há anos, a Culturgest tem o prazer de se associar ao CINANIMA projetando uma seleção de filmes premiados, feita pela organização do Festival.

CINANIMA – the International Animation Film Festival – is Portugal’s leading festival in this field. It has been held in Espinho since 1976, making it one of the world’s longest-running animation festivals. There are non-competitive sections, plus two main competition sections. The international section covers short and feature-length films, school films and or graduation films, advertising and information; the Portuguese section chooses the best Portuguese film in competition and the Best Young Portuguese Director. There are also several other competition sections. Culturgest will be showing a selection of award-winning films chosen by the organizers.



# Para que o céu não caia

de Lia Rodrigues



© Sammi Landweer

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Dur. 1h20 · 15€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M16

---

Neste espetáculo os espectadores deslocam-se no palco e não há lugares sentados.

Criação, direção Lia Rodrigues Assistente de direção, criação Amália Lima Dançado e criado em estreita colaboração com Amália Lima, Carolina Mattos, Clara Cavalcante, Felipe Vian, Francisco Thiago Cavalcanti, Gabriele Nascimento, Glaciél Farias, Leonardo Nunes, Luana Bezerra, Maruan Sipert, Valentina Fittipaldi Dramaturgia Sílvia Soter Colaboração artística, imagens Sammi Landweer Criação de luz Nicolas Boudier Difusão internacional Thérèse Barbanel / Les Artscéniques Residência de criação HELLERAU – European Center for the Arts Dresden, Alemanha Produção Lia Rodrigues Companhia de Danças Coprodução HELLERAU – European Center for the Arts, Dresden; Kampnagel, Hamburgo; HAU Hebbel am Ufer, Berlim; Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main; tanzhaus nrw, Düsseldorf; Festival Montpellier Danse 2016; Le CENTQUATRE-Paris / Festival d'Automne à Paris; SESC São Paulo Estreia 9 de maio de 2016, Hellerau European Center for de Arts, Dresden

O mito do fim do mundo, relatado pelo xamã Yanomami Davi Kopenawa, diz que, rompida a harmonia da vida no universo, o céu – que no idioma Yanomami é entendido por “aquilo que está acima de nós” – desaba sobre todos os que estão abaixo e não apenas sobre os povos das florestas. Diante de tantas catástrofes e barbáries que todos os dias nos assombam e emudecem, neste contexto de drásticas mudanças climáticas que escurecem o futuro, o que nos resta fazer? Como imaginar formas de continuar e agir? O que cada um de nós pode fazer para, a seu modo, segurar o céu? Não há tempo a perder antes que tudo desabe. O céu já está caindo e aqui estamos nós a viver sob ele. Vamos juntar nossas forças mais íntimas para manter este céu. Cada um à sua maneira. Na Maré nós dançamos no ritmo de máquinas e carros, helicópteros, sirenes, nós dançamos sob um calor escaldante, nós dançamos com chuva e tempestade, nós dançamos como uma oferenda e como um tributo, para não desaparecer, para durar e para apodrecer, para mover o ar e para se expandir, para sonhar e para visitar lugares sombrios, para virar vagalume, para sermos fracos e para resistir. Nós dançamos para encontrar um jeito de sobreviver neste mundo virado de cabeça para baixo. Dançar para segurar o céu. É o que podemos fazer. Para que o céu não caia... dançamos. Lia Rodrigues

According to the shaman Yanomami Davi Kopenawa, once the harmony of life in the universe has been broken, the world will end with the sky falling on all those beneath it. After all the catastrophes that beset us day by day and in this sombre context of climate change, what can we do to hold back the sky? We have to join forces. At Maré, we dance to the rhythm of machines, cars and sirens, in blazing heat and rain, to find a way to survive in this world, to hold back the sky. [Lia Rodrigues]

Apoio: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura programa Cultura Viva e Rede Globo em colaboração com Redes da Maré e Centro de Artes da Maré. Financiado pela German Federal Culture Foundation.

Lia Rodrigues é Artista Associada do Théâtre national de Chaillot (Paris) e do CENTQUATRE-Paris.

# Elizabeth Costello

A partir do romance de J.M. Coetzee  
Encenação de Cristina Carvalhal



© Cristina Carvalhal

---

Pequeno Auditório  
19h (Atenção ao horário)  
Dur. 1h40 · 13€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M12

---

Texto J.M. Coetzee Tradução Maria João Delgado Adaptação Alexandre Andrade e Cristina Carvalhal Direção artística e encenação Cristina Carvalhal Com Bernardo de Almeida, Cucha Carvalheiro, Luís Gaspar, Sílvia Filipe Cenário e figurinos Ana Limpinho Desenho de luz José Álvaro Correia Música original e desenho de som Sérgio Delgado Produção executiva Bruno Reis Produção Causas Comuns Coprodução Teatro Nacional São João, Culturgest

Elizabeth Costello, uma escritora no final da vida, espera em frente ao “grande portão”. Para entrar, tem de fazer uma declaração sobre as suas crenças, frente a um tribunal. Mas o seu argumento de que uma escritora – uma “secretária do invisível”, nas palavras de Czesław Miłosz – não deve ter crenças não é bem acolhido pelos juízes. Na expectativa de uma segunda audiência, Elizabeth discute com outras personagens aquilo a que prefere chamar as suas convicções, relativamente a temas como o amor, o mal, a arte e a razão. No entanto, quando chamada a depor, evita estes tópicos solenes, reduzindo a sua alegação à história das pequenas rãs que surgem, na estação das chuvas, no leito do rio da sua infância.

“O Realismo nunca se deu muito bem com as ideias. E não podia ser de outro modo: o realismo assenta na convicção de que as ideias não possuem uma existência autónoma, apenas existem nas coisas. Portanto, quando se trata de debater ideias, como aqui, o realismo tende a inventar situações (...) onde as figuras dão voz a ideias polémicas e, em certa medida, as corporizam”, avisa J.M. Coetzee.

A adaptação e encenação de textos não especificamente escritos para teatro tem sido um processo recorrente de Cristina Carvalhal, tendo criado espetáculos como *Cândido* de Voltaire, *Erva Vermelha* de Boris Vian e *Cosmos* de Witold Gombrowicz. Na Culturgest (2009) encenou *A Orelha de Deus* de Jenny Schwartz.

Elizabeth Costello, a writer who is nearing the end of her life, is waiting in front of the “great gate”. To gain entry, she has to make a statement about her beliefs, in front of a courtroom. But her argument that a writer should not have any beliefs is not favourably accepted by the panel of judges. As she waits for a second hearing, Elizabeth discusses with other characters what she prefers to call her convictions, relating to such themes as love, evil, art and reason. However, when she is called upon to testify, she avoids these solemn topics, reducing her testimony to the story of the small frogs that always appeared in the river bed in the rainy season, during her childhood.

Exposições



# O Fotógrafo Acidental

Serialismo e Experimentação em Portugal, 1968-1980



Ângelo de Sousa. *Sem título*, 1968 (da série *Londres*) - Coleção particular

---

Galeria 1

2€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Curadoria Delfim Sardo

A exposição *O Fotógrafo Acidental: Serialismo e Experimentação em Portugal 1968-1980* é uma tentativa de mapear o uso crítico e conceptual da fotografia por artistas visuais em Portugal. Cobrindo um período atravessado pela Revolução do 25 de abril de 1974, a exposição revela as importantes transformações da arte portuguesa num contexto de difícil inscrição cultural das propostas dos artistas. Constituindo uma primeira tentativa de apresentação deste fascinante panorama criativo, a exposição proporciona uma oportunidade rara para compreender também as transformações no próprio uso da fotografia.

Três constatações são possíveis pela visão conjunta das obras em contexto expositivo: o uso da fotografia como produção de imagens únicas e extraordinárias é preterido em função de séries de imagens, relacionando-se mais com o cinema do que com a história específica do *medium* fotográfico; a fotografia é usada frequentemente como meio de documentar processos performativos de que a câmara é a única testemunha; por fim, a instalação, por vezes de grandes conjuntos de imagens, frequentemente com uso de texto, passa a ser a tipologia utilizada por muitos artistas.

A exposição apresenta obras de Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau, Helena Almeida, Jorge Molder, José Barrias, Julião Sarmento, Leonel Moura e Vítor Pomar. Por ocasião da exposição, foi lançado um catálogo com documentação sobre as obras expostas.

The exhibition *The Accidental Photographer: Serialism and Experimentation in Portugal, 1968-1980* is an attempt to map the critical and conceptual use of photography by visual artists in Portugal. Covering a period that was heavily marked by the Revolution of 25 April, 1974, the exhibition reveals the important changes taking place in Portuguese art at what proved to be a difficult time for the cultural inscription of artists' proposals. As this represents the first attempt to present this fascinating creative panorama, the exhibition also provides a rare opportunity to understand the transformations in the uses that were made of photography.

The exhibition presents works by Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau, Helena Almeida, Jorge Molder, José Barrias, Julião Sarmento, Leonel Moura and Vítor Pomar.

# Simultânea

Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos



Vitor Pomar. *Sem título*, 1983 · Coleção da CGD · Fotografia: Laura Castro Caldas / Paulo Cintra

---

Galeria 2

2€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Curadoria Delfim Sardo

Em simultâneo com a exposição *O Fotógrafo Acidental* são apresentadas obras do mesmo período da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, mas noutros suportes.

O propósito de criar um contexto para uma melhor compreensão das transformações culturais portuguesas na década de 1970 é aqui proporcionado por um conjunto de obras dos mesmos artistas apresentados na exposição da Galeria 1, a que se juntam obras de outros artistas marcantes no panorama português como Eduardo Batarda, Álvaro Lapa, Joaquim Rodrigo, João Vieira, Pires Vieira e Noronha da Costa.

Nesta exposição há a salientar a apresentação de duas das obras mais marcantes de Alberto Carneiro, raramente vistas em conjunto – *O Canavial: memória-metamorfose de um corpo ausente*, de 1968 e *Uma floresta para os teus sonhos*, de 1970, esta última cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A Coleção da Caixa Geral de Depósitos, iniciada em 1983, é composta por um conjunto de mais de 700 obras nos mais diversos suportes. É regularmente objeto de exposições que a têm dado a conhecer a partir de pontos de vista curatoriais e temáticos muito diversos.

Taking place simultaneously with the exhibition *The Accidental Photographer*, a selection of works from the Coleção da Caixa Geral de Depósitos relating to the same period will also be exhibited, but on other kinds of supports.

The aim is to create a context that allows for a better understanding of the cultural transformations taking place in Portugal in the 1970s. This will be made possible through the display of a group of works by the same artists that are represented at the exhibition presented in Gallery 1, together with works by other artists who have also left their mark on the Portuguese artistic panorama, such as Eduardo Batarda, Álvaro Lapa, Joaquim Rodrigo, João Vieira, Pires Vieira and Noronha da Costa.

Particular emphasis is given to the presentation of two installations by Alberto Carneiro, certainly constituting two of the most important works by this artist, and which are very rarely seen together – *The cane field: memory-metamorphosis of an absent body*, from 1968 and *A forest for your dreams*, from 1970, with this latter work being loaned for this exhibition by the Calouste Gulbenkian Foundation.

The Coleção da Caixa Geral de Depósitos, which was started in 1983, consists of a group of more than 700 works on a wide variety of supports. Works from this collection have been regularly presented at different exhibitions, thus making it better known to the public from a wide variety of curatorial and thematic viewpoints.



Caixa Geral  
de Depósitos

# Time Capsule

A revista *Aspen*, 1965-1971



Aspen n.º 1, *The Black Box*, 1965 - Fotografia: DMF, Lisboa

---

Galeria 1

2€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Inauguração:

sexta-feira, 13 de outubro, 22h

Curadoria Delfim Sardo

Em 1965, a editora norte-americana Phyllis Johnson, de férias em Aspen, no Colorado, decidiu iniciar um novo projeto editorial. Tratava-se de uma revista dedicada à atualidade, uma espécie de termómetro do seu tempo, desenhada de uma forma radicalmente original: cada número consistia numa caixa que continha textos, cartazes, postais, discos com gravações sonoras ou mesmo filmes em super 8mm. Cada número da revista (foram publicados dez) tinha um editor e designer diferentes. Nas palavras de Phyllis Johnson, a “*Aspen* deveria ser uma cápsula do tempo de um certo período, ponto de vista ou pessoa”. Foi isso mesmo que aconteceu, sobretudo a partir do número 3, editado por Andy Warhol e David Dalton, destacando-se os números dedicados a Marshal MacLuhan, à cena de *performance* nova-iorquina, ao Minimalismo ou ao movimento Fluxus. As colaborações de George Maciunas, Dan Graham, Brian O’Doherty, William Burroughs, Merce Cunningham, entre muitos outros, fazem da *Aspen* o fresco de uma época, mas também uma extraordinária aventura editorial.

A exposição coloca a revista em contexto, apresentando os 10 números publicados entre 1965 e 1971, para além de muita documentação sobre os diversos colaboradores da publicação a partir da coleção de António Neto Alves. A sua apresentação na Culturgest, beneficiando da possibilidade dada pelo colecionador, é enriquecida por inúmera *memorabilia* da contracultura norte-americana, desde livros, revistas e cartazes raros ligados às personalidades que colaboraram com a revista, como Gerard Malanga, os Velvet Underground, La Monte Young, entre muitos outros.

In 1965, while on holiday in Aspen, Colorado, the American publisher Phyllis Johnson decided to set up a new publishing project: a magazine dedicated to current affairs, which would serve as a barometer of its time. Each issue came in a box containing texts, flyers, prints, postcards, sound recordings and even Super-8 films, and had a different editor and designer. In Phyllis Johnson’s own words, *Aspen* was to be “a time capsule of a certain period, point of view or person”. This was in fact the case, especially after issue no. 3, edited by Andy Warhol and David Dalton. Equally notable were the issues dedicated to Marshal MacLuhan, the New York performance scene, Minimalism and the Fluxus movement. Contributors included George Maciunas, Dan Graham, Brian O’Doherty, William Burroughs and Merce Cunningham, among many others, making *Aspen* the fresco of a time, but also an extraordinary publishing adventure. The exhibition places the magazine in its context, presenting a great number of documents and materials concerning many of the contributors to the publication, based on the extraordinary collection put together by António Neto Alves.

Visitas guiadas  
com Delfim Sardo

Sábados, 14 de outubro  
e 25 de novembro, às 17h30



# Splitting, cutting, writing, drawing, eating... Gordon Matta-Clark



*Conical Intersect*, 1975  
© 2017 Estate of Gordon Matta-Clark/  
Artists Rights Society (ARS), New York

---

## Galeria 2

2€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Inauguração:  
sexta-feira, 13 de outubro, 22h

Curadoria Delfim Sardo e João Ribas

Gordon Matta-Clark (1943-1978) foi um dos mais marcantes artistas nova-iorquinos da sua geração, apesar da sua curta carreira, subitamente interrompida pela morte prematura.

Arquiteto com formação realizada na Universidade de Cornell, Matta-Clark desenvolveu uma obra intensa na qual as intervenções no espaço público e sobre edifícios, o caráter performático, a prática do desenho e do cinema se cruzaram de forma inseparável. A efemeridade das suas intervenções, que só chegaram até nós por via da documentação que o artista produziu, reflete uma consciência do tempo presente que sempre constituiu o fio condutor da sua prática artística.

A presente exposição, produzida em conjunto com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, apresenta parte do espólio do artista depositado no Canadian Centre for Architecture (resultado de uma importante doação da sua viúva, Jane Crawford) e que representa o maior repositório documental sobre a sua obra. Partindo de um conjunto de verbos que exprimem as atividades centrais do seu trabalho (separar, cortar, escrever, desenhar, comer), a exposição mergulha nos textos, cadernos de anotações, desenhos, filmes e fotografias de Gordon Matta-Clark para desatar um pouco da complexa meada do seu legado, no qual a arte, a arquitetura e um prazer omnívoro pela vida se entrelaçam.

Gordon Matta-Clark (1943-1978) was one of the most influential New York artists of his generation, despite his career being cut short by his sudden and premature death.

After training as an architect at Cornell University, Matta-Clark developed an intense body of work, resulting in an inseparable combination of interventions in the public space and on buildings, performative works, drawing and films. The ephemeral nature of his public interventions, which have only reached us through the documentation that the artist produced, reflects his awareness of the present time, which was always the guiding thread behind his artistic practice.

This exhibition, produced in partnership with the Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, presents part of the collection on deposit at the Canadian Centre for Architecture (resulting from an important donation made by the artist's widow, Jane Crawford), which constitutes the largest collection of documents related to the work of Matta-Clark. Based on a series of verbs expressing the activities that were central to his practice (splitting, cutting, writing, drawing, eating), the exhibition looks at some of the texts, notebooks, drawings, films and photographs produced by the artist, seeking to unravel part of the complex web of his legacy, in which art, architecture and an omnivorous pleasure in life are intertwined.

**Visitas guiadas  
com Delfim Sardo**  
Sábados, 14 de outubro  
e 25 de novembro, às 16h30

Coprodução com:

**SERRAVES**  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA



# Alberto Carneiro

Um campo depois da colheita  
para deleite estético do nosso corpo



Campo antes da colheita, Montalegre, 27 de junho de 2017

---

CULTURGEST PORTO

Entrada gratuita

---

Curadoria Delfim Sardo

Entre 1968 e 1973, Alberto Carneiro (Coronado, 1937 – Porto, 2017) realizou três instalações que foram determinantes para o seu percurso e para toda a arte portuguesa posterior – *O Canavial: memória-metamorfose de um corpo ausente*, de 1968, *Uma floresta para os teus sonhos*, de 1970, e *Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo*, de 1973-1976. As três obras compõem situações telúricas nas quais a presença do campo, recriado no espaço expositivo pela rigorosa e cuidadosa organização de elementos do ciclo da natureza, produzem para o espectador máquinas de viajar no tempo e no espaço.

A última destas peças, muito mais difícil de produzir porque inteiramente dependente do ciclo da Natureza, não é vista no Porto desde 1976, no Museu Soares dos Reis, na exposição que Alberto Carneiro aí realizou. Em Lisboa esta obra foi instalada na retrospectiva que Carneiro efetuou na Fundação Calouste Gulbenkian em 1991. Para esta apresentação no Porto foi necessário reservar um campo que foi semeado de centeio, possível pela colaboração da Câmara Municipal de Montalegre e do Ecomuseu de Barroso.

Trata-se de uma oportunidade rara de fruir a envolvimento e a poética da obra de Alberto Carneiro, particularmente numa circunstância em que é possível ver, na exposição *Simultânea*, na Culturgest em Lisboa, as outras instalações de referência do artista. Por ocasião da exposição, será lançado um catálogo com documentação sobre as instalações.

Between 1968 and 1973, Alberto Carneiro (Coronado, 1937 – Porto, 2017) produced three installations that proved crucial for the development of his own artistic career and for all subsequent Portuguese art – *The cane field: memory-metamorphosis of an absent body*, dating from 1968, *A forest for your dreams*, from 1970, and *A field after harvest for the aesthetic delight of our body*, from 1973-1976. The three works compose tellurian situations in which the presence of the countryside, recreated in the exhibition space through the rigorous and careful organisation of elements from the cycle of nature, produces machines through which the visitor can travel in time and space.

This last work has not been seen in Porto since its original presentation at the Museu Soares dos Reis, in 1976. In order to present this installation at Culturgest, a large field had to be specially set aside and planted with rye, which was possible by the gracious collaboration of the Montalegre Municipal Council and the Ecomuseu de Barroso.

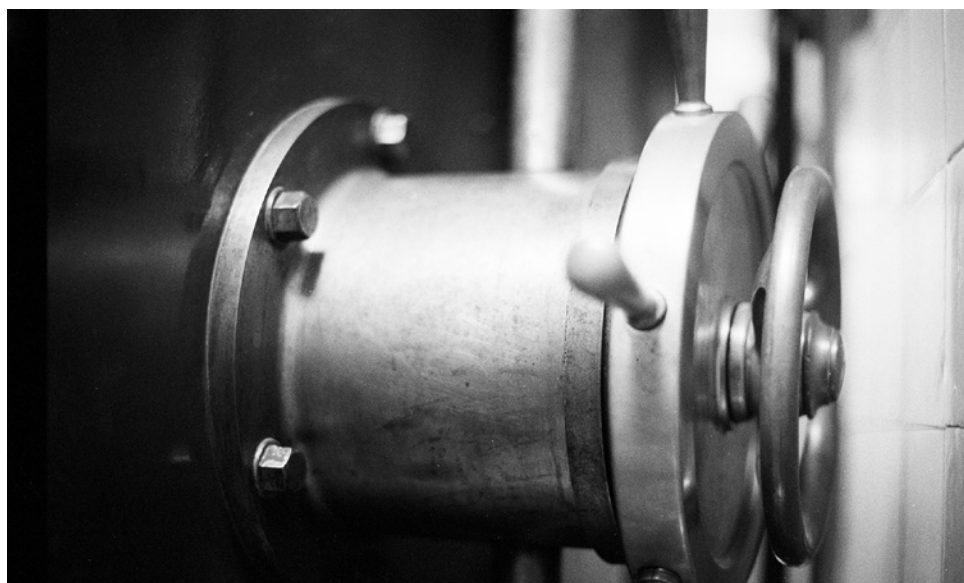
This is a rare opportunity to envelop oneself in the poetic environment of Alberto Carneiro's work, particularly when it is also possible to see the artist's two other key installations at the exhibition *Simultânea*, in Lisbon.

Colaboração:



# Henrique Pavão

antes e depois de antes  
before and after before



© Henrique Pavão

---

CULTURGEST PORTO

Entrada gratuita

---

Inauguração:  
sexta-feira, 27 de outubro, 22h

Curadoria Delfim Sardo

A obra ainda necessariamente curta de Henrique Pavão (Lisboa, 1991) revela uma preocupação com a temporalidade e a memória apresentada em diversos suportes. A utilização do vídeo, da escultura, da fotografia ou do som decorre sempre das necessidades específicas de cada projeto ou situação que o artista propõe.

Para a Culturgest Porto, Henrique Pavão concebeu uma instalação que joga com a degradação de esculturas aparentemente mínimas, especificamente pensada tendo em conta o edifício da Culturgest e a sua morfologia, nomeadamente a zona das caixas fortes. As tónicas na temporalidade, na observação e na inacessibilidade são transportadas do seu trabalho anterior, mas ligam-se indissociavelmente à estrutura arquitetónica da antiga sede bancária.

A vigilância permanente do processo de degradação dos objetos escultóricos, quase mínimos quando realizados mas progressivamente convertidos em detritos, revela uma paixão pela escatologia do tempo que é um reflexo da nossa própria transitoriedade.

Esta intervenção constitui a primeira exposição em contexto institucional de Henrique Pavão, que estudou escultura em Lisboa e artes visuais em Malmö, na Suécia.

The necessarily short artistic production of Henrique Pavão (Lisbon, 1991) reveals a concern with temporality and memory presented on various supports. The use of video, sculpture, photography and sound always arises from the specific needs of each project or situation proposed by the artist.

For Culturgest Porto, Henrique Pavão has conceived an installation that plays with the degradation of apparently minimal sculptures, specifically designed to take into account the Culturgest building and its morphology, namely the area of the old bank vaults. The focus placed on temporality, observation and inaccessibility is carried over from his previous work, but is now inextricably interlinked to the architectural structure of the former bank headquarters.

The permanent surveillance of the degradation process of sculptural objects, which are almost minimal when made, but progressively converted into debris, reveals a passion for the scatology of time, which is a reflection of our own transitory nature.

This intervention will be the first exhibition that the artist, who studied sculpture in Lisbon and visual arts in Malmö, holds in an institutional context.

**Serviço Educativo**

## Crianças

Exposições 84  
CRASSH Workshops 87  
CRASSH Babies 88  
CRASSH\_Stage 89  
Artes à solta: oficinas de artes plásticas 91  
Férias de Natal na Culturgest 95  
Celebra o teu dia de anos com arte 96

## Adultos e jovens

Pedimos desculpa pelo incómodo causado 82  
Sem título (por enquanto) 83  
Exposições 84  
Sentidos da Imagem em Movimento: curso 86  
As artes na sala de aula 90  
Contrainterpretação 92  
Marinho 93  
Oficina P.E.D.R.A. 94

## Famílias

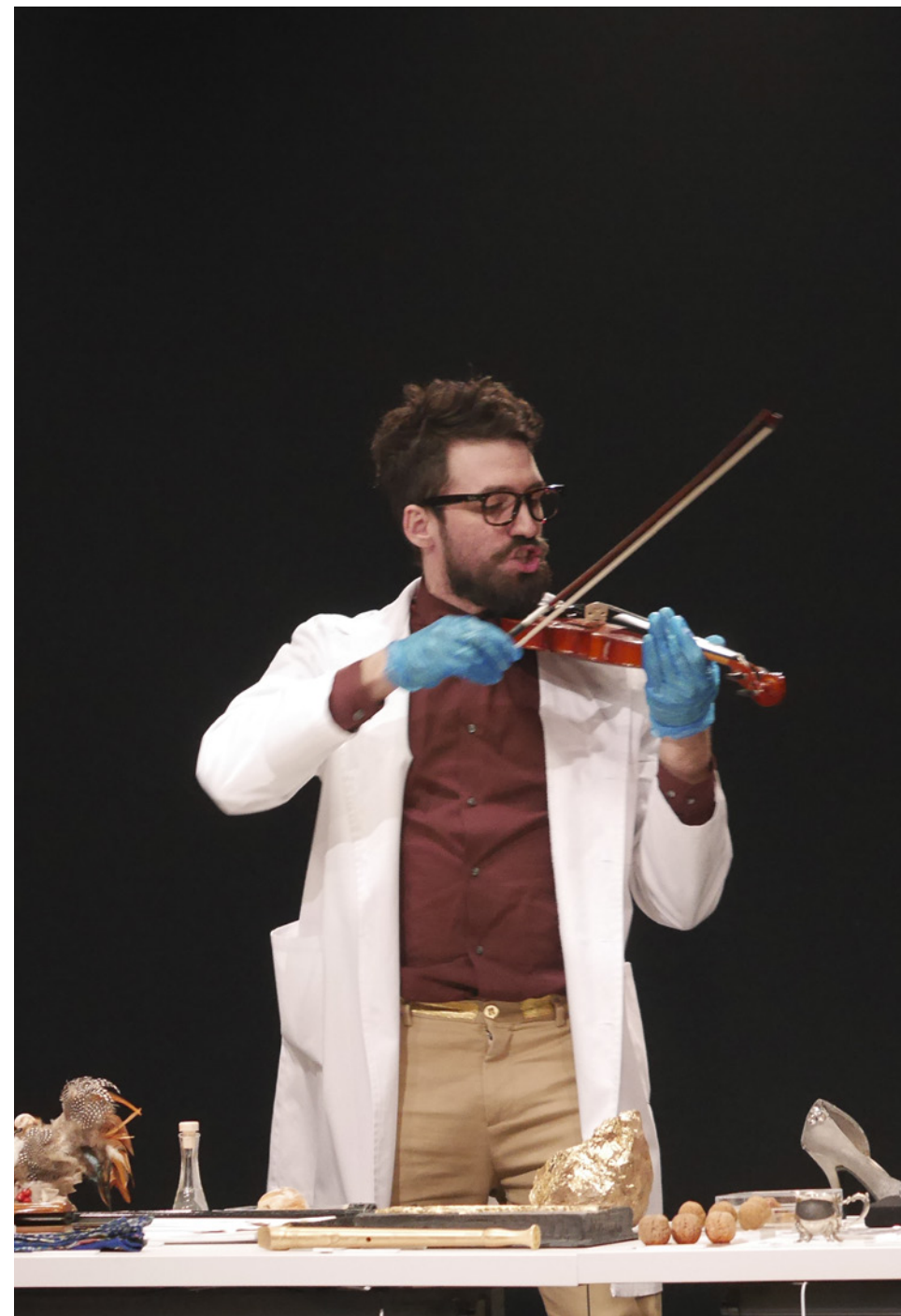
CRASSH Babies 88  
CRASSH\_Stage 89  
Artes à solta: oficinas de artes plásticas 91  
Celebra o teu dia de anos com arte 96

## Professores, educadores e outros mediadores

Ra,ar – turmas em residência 80  
Sentidos da Imagem em Movimento: curso 86  
As artes na sala de aula 90  
Contrainterpretação 92  
Artes à solta: oficinas de artes plásticas 91  
Marinho 93

## Escolas

Ra,ar – turmas em residência 80  
Exposições 84  
Sentidos da Imagem em Movimento: turmas 85  
CRASSH Workshops 87  
Artes à solta: oficinas de artes plásticas 91



*Pangeia*, de Tiago Cadete (janeiro, 2017) © Mana



# Ra<sub>4</sub>ar – Residência artística de alunos em residência

## OFICINAS

Destinatários: escolas de Lisboa  
do pré-escolar ao ensino secundário

De outubro de 2017  
a maio de 2018  
9€/aluno (valor anual)  
Inscrições abertas até  
24 de setembro  
Lotação: 18 turmas

Ra<sub>4</sub>ar é um programa de artistas em residência na escola que se prolonga por todo o ano letivo. Constitui-se como um programa de encontros quinzenais, em torno da arte contemporânea, no recinto escolar e nos espaços da Culturgest. Apesar de ir já no seu quarto ano de existência, Ra<sub>4</sub>ar prima pelo seu carácter permeável sendo capaz de aproveitar as aprendizagens dos anos anteriores para, continuamente, se melhor adaptar ao público a que se destina: alunos, professores e artistas. Com esta proposta – e muitas outras que configuram a programação do nosso Serviço Educativo – procuramos sublinhar a importância da continuidade e a da consequência no trabalho com os diversos públicos que convidamos a crescer, a continuar e a residir connosco.

Para nos acompanharem no ano letivo 2017-2018 convidámos quatro artistas com percursos e abordagens muito distintas às artes, à escola e à infância.

### Artista em residência n.º 1: Margarida Mestre

Gosto de começar pelo corpo. A experiência física e vocal são o princípio da relação com qualquer matéria. Nós, os outros e o espaço. A música que nos inspira e faz sair o que o corpo quer mostrar. Os fios de relação que se tecem entre nós. Paralelamente vem o pensamento sobre tudo o que vemos e sentimos, a expressão verbal para nos entendermos, questionarmos e ficarmos ainda mais curiosos. Tudo isto num caminho de fruição estética e sensorial das experiências que iremos desenhar.

### Artista em residência n.º 2: Nuno Bernardo

Descobrir as cores e os sons do silêncio; construir os bonecos que habitam as artes; relacionar o tempo das ações com o espaço; desenhar por camadas atualidades e memórias ou filmar as sequências dos nossos sentidos são as propostas para a expressão do nosso crescimento em conjunto. Com a possibilidade de recurso a várias formas artísticas, e na negação à prevalência das coisas e dos objetos, desafiar a virtude de comunicação e de relação com o outro.

### Artista em residência n.º 3: Patrícia Freire

“Ligo o meu processo de trabalho à dimensão da escultura, da instalação e da *performance*. Sendo o meu trabalho enquanto educadora um forte estímulo para o processo e a criação artística, não estou presa a nenhuma técnica e respiro a energia dos materiais sentindo um grande conforto e cumplicidade no ato de criar e concretizar. Gosto de ferramentas, salpicos e colas à mistura (e de caras felizes no uso e no resultado).”

O meu trabalho espelha isso e fala de envolvimento, de partilha e de algo inesperado que surge no exercício/objeto/som/*performance*/imagem, que estimula os sentidos e que desperta a criação.”

### Artista em residência n.º 4: Susana Alves

“Trabalho no espaço entre dois mundos: a Arte e a Educação. Aqui tenho o privilégio de assistir ao momento em que o olhar se acende depois de uma descoberta. Acredito que a Educação tem muito a ganhar se se deixar contagiar pelos processos criativos da Arte Contemporânea. Proponho caminhar de questão em questão, criando situações que desafiem o pensamento, a lógica, a emoção e o crescimento. Não sigo uma linha única de trabalho e as linguagens a que recorro dependem da questão de partida, sendo esta definida em conjunto com quem trabalho. Os resultados vão acontecendo como resposta óbvia e necessária a essa questão inicial. A dança, a luz, a sombra, o pensamento, a aprendizagem e a criatividade são alguns dos temas que me inspiram.”



© Mana

## Pedimos desculpa pelo incómodo causado

### ENCONTROS

Destinatários:  
jovens dos 17 aos 21 anos

**Calendário das sessões  
a combinar entre os  
participantes · Dur. 2h30  
Programa gratuito**

**Ponto de encontro:  
bilheteira da Culturgest**

**Inscrições:  
de 14 a 28 de setembro**

O programa decorrerá de outubro a dezembro de 2017 e de fevereiro a abril de 2018

**Coordenação** Patrícia Carvalho **Embaixadores desta edição** Ana Antónia Honrado e Pedro Teixeira

Esta é a quarta edição do nosso programa de jovens e, desta vez, funcionará anualmente. O programa tem por objetivo criar um espaço de partilha, aprendizagem e discussão livre entre jovens das mais variadas áreas científicas e artísticas. Conversas, dinâmicas, experiências e visitas aproximarão o grupo da instituição, das pessoas que a habitam e da arte que apresenta.

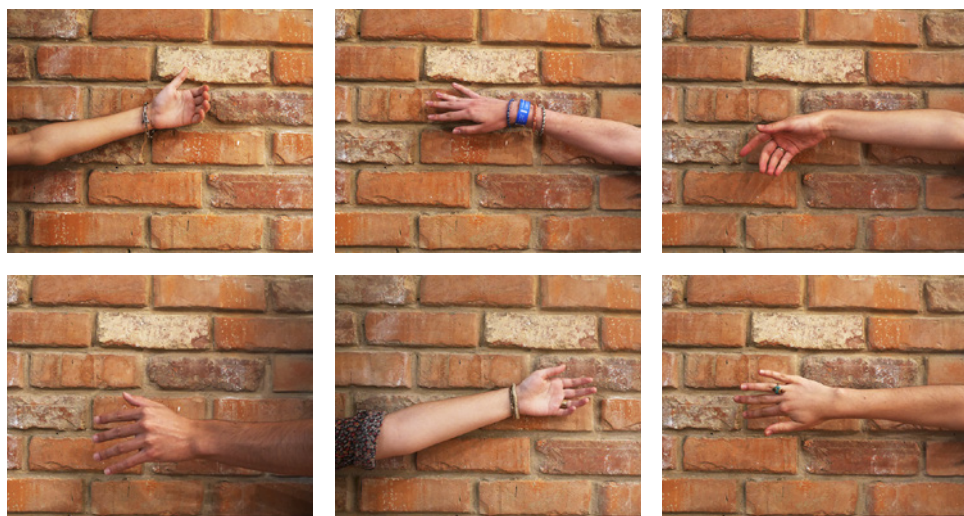
O que temos para ti?

- Dar a conhecer a Culturgest (e os seus bastidores) através de diferentes experiências;
- Desenvolver um espaço de partilha livre em que se procura criar laços e cumplicidade que fomentem a colaboração em novas propostas artísticas.

Procuramos:

- Jovens interessados pela área artística;
- Sentido de compromisso e responsabilidade;
- Membros curiosos e criativos;
- Com entusiasmo, simpatia e vontade de participar;
- Disponibilidade de outubro a dezembro e de fevereiro a abril de 2018.

Inscrições e regulamento: [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© Mana

## Sem título (por enquanto)

### ENCONTROS

Destinatários: reformados  
com mais de 65 anos

**Calendário das sessões  
a combinar entre os  
participantes · Dur. 2h30  
Programa gratuito**

**Ponto de encontro:  
bilheteira da Culturgest**

**Inscrições:  
de 14 a 28 de setembro**

**Coordenação** Patrícia Carvalho

Nos últimos anos temos investigado diversos modos de reunir pessoas em torno da arte, diversas formas de criar momentos de encontro e de discussão que sejam continuados, que tenham eco e que criem laços entre as pessoas que participam. Já organizámos comunidades de leitores, comunidades de intérpretes, comunidades de jovens e, no último trimestre de 2017 organizaremos a nossa primeira comunidade composta exclusivamente por pessoas reformadas e com mais de 65 anos. À semelhança das restantes comunidades, também este programa tem por objetivo criar um espaço de aprendizagem e discussão livre através de encontros regulares (conversas, dinâmicas, experiências, visitas). O programa dirige-se a pessoas criativas, curiosas e com vontade de participar. Os encontros decorrem uma vez por semana (horário a definir conforme disponibilidade dos participantes). O grupo irá funcionar de outubro a dezembro.

Para mais informações sobre inscrições e regulamento:  
[www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© Mana



## Exposições

### VISITAS JOGO

Destinatários: escolas

Galerias 1 e 2 · Duração: 1h  
1€ · Mínimo: 10 participantes

Reservas 21 761 90 78

### VISITAS

Destinatários: adultos

Galerias 1 e 2 · Duração: 1h  
Entrada gratuita

Exposições de 14 de outubro a 7 de janeiro. Para mais informações consulte as páginas 68 a 71.

Atividades de acompanhamento da exposição patente

**Conceção e orientação** Ana Nunes, Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

### Ao domingo

26 de novembro · 16h30 (galeria 1), 17h30 (galeria 2)

### À hora de almoço

Quarta, 18 de outubro; quinta, 16 de novembro;  
sexta, 15 de dezembro · 12h30 (galeria 1), 13h30 (galeria 2)

### Visitas guiadas a grupos não escolares

**Lotação: 25 participantes · Preço por grupo: 43€**  
**Marcação prévia**

## Sentidos da Imagem em Movimento: programa continuado para turmas

### CINEMA

Destinatários:

6 turmas de ensino secundário

Segundas, 9 e 23 de outubro,  
27 de novembro, 29 de  
janeiro, 19 de março, 23 de  
abril e 14 de maio 2018  
Pequeno Auditório · Dur. 3h  
9€/aluno (valor anual)  
Inscrição prévia: 21 761 90 78

**Coordenação** Nuno Bernardo

Através do visionamento de filmes e com a colaboração de diferentes convidados vamos experimentar a empatia do espaço fílmico e descobrir o potencial de desenvolvimento das emoções através do cinema. Seja pela abordagem à ficção, à animação, ao documentário ou ao género experimental, estes encontros visam promover o debate, sobre os diferentes olhares e pontos de vista, entre professores e alunos, em torno da rememoração coletiva que o cinema nos possibilita. O referencial-memória, em cinema, será o mote para estes sentidos da imagem em movimento.



© Mana



© Mana

# Sentidos da Imagem em Movimento: 3ª edição

## CURSO

Destinatários: professores, educadores, profissionais e mediadores em museus, artistas

Sábados, 14 de outubro, 11 de novembro, 13 de janeiro, 3 de março e 14 de abril de 2018 · Das 10h às 17h Sala 2 · 25€ por sessão Desconto de 15% na inscrição em todas as sessões

Formação acreditada de professores

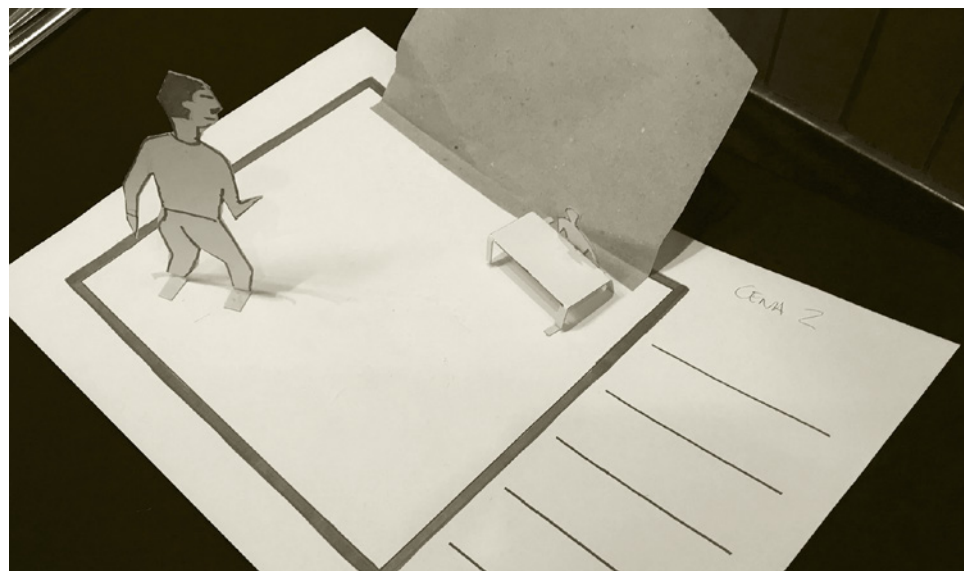
Marcação prévia Mínimo: 15 participantes

Coordenação Nuno Bernardo

Na 3ª edição do curso *Sentidos da Imagem em Movimento*, aumentámos o programa para podermos estar mais tempo juntos e melhor desenvolver esta simbiose, de exclusão, *entre o eu e o mundo*, entre a memória e a identidade. Acrescentámos o género experimental para aceder a outros modos de construir e de ver também pertinentes na abordagem ao cinema em sala de aula. De modo exploratório, nesta edição vamos desenvolver um programa de trabalho, paralelo e continuado, com seis turmas de ensino secundário. Os seis professores que integram aquela modalidade de encontro têm acesso gratuito a este curso de formação.

14 de outubro · Maria Irene Aparício Introdução  
11 de novembro · Maria Teresa Cruz Cinema documentário  
13 de janeiro 2018 · João Mário Grilo Cinema de animação  
3 de março 2018 · Vítor Jorge Cinema experimental  
14 de abril 2018 · Nuno Sena Cinema ficção

Programa sujeito a alterações.  
Inscrições e programa completo em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© Nuno Bernardo

# CRASSH Workshops

## WORKSHOPS

Destinatários: escolas (maiores de 3 anos)

Sexta, 10 de novembro, 10h30 e 14h30 · Sala 2 Dur. 2h · 2,50€ (gratuito para professores acompanhantes) Marcação prévia

Reservas 21 761 90 78

Informações e horários sobre a versão em espetáculo de palco (CRASSH\_Stage) e o *workshop* para bebés (CRASSH Babies), nas páginas 36 a 39.

Conceção e orientação Bruno Estima

A incitação é para todos: desmistificar a construção/execução da música, edificando de forma lúdica e informal experiências que permitem cultivar o corpo e a mente usando estes e outros instrumentos. Um objetivo que com variadíssimas e novas experiências é desenvolvido em *workshops* cheios de ritmos. Sem complicar e brincando aprende-se e a jogar edifica-se. Denotados pelo à-vontade e a boa disposição, os *workshops* CRASSH são uma possibilidade de fazer e compor música em grupo através de experiências com instrumentos ao alcance de todos. Corpo, percussão, voz ou outros instrumentos, todos presentes, aprendidos e trabalhados de uma forma prática em que a atividade surge associada aos sons para permitir a construção de momentos musicais. Sempre com uma linguagem informal, findam etapas de um programa bem estruturado de forma que o público, adultos ou crianças, possam deter facilmente conceitos e linguagens do mundo da música.

O resultado final será feito cheio de movimento levando ao público toda a energia e interação que fazem parte de CRASSH mas desta vez pela força dos participantes dos *workshops*. Não deixando ninguém indiferente, é um tipo de *performance* peculiar para miúdos e graúdos, divertido e cheio de surpresas, explorando sonoridades de baldes e/ou capacetes.



© João Silva



## CRASSH Babies *Workshop* performativo

### MÚSICA

Destinatários: bebés e famílias  
(dos 6 aos 36 meses)

**Sábado, 11 de novembro**  
**10h30 (dos 6 aos 18 meses),**  
**11h30 (dos 18 aos 36 meses)**  
**Sala 4 · 3,50€ · Dur. 45 min.**

### Reservas

Famílias: 21 790 51 55

Informações e horários sobre a versão em espetáculo de palco (CRASSH\_Stage) e o *workshop* para escolas (CRASSH Workshops), nas páginas 38-39 e 87.

**Criação e performance** Bruno Estima e Artur Carvalho  
**Cenografia** Patrícia Costa **Produção** WETUMTUM

CRASSH é um projeto vencedor de vários prémios nacionais e recentemente do Prémio do Público no Festival Internacional de Teatro de Castilla e Leon, em Espanha. Apresenta a sua vertente para bebés, crianças e famílias. CRASSH é uma combinação única de percussão, movimento e comédia visual, em que tudo é pretexto para produzir som, com uma energia contagiante. Com diferentes sonoridades, da voz aos tubos de PVC, passando por objetos do quotidiano, tudo serve para estimular os sentidos dos mais pequenos e proporcionar momentos únicos entre pais e filhos. Propomos uma viagem pelo mundo CRASSH com a sua linguagem vocal muito própria, o CRASSHonês, entendida por todos, até pelos bebés. Duas personagens de carácter forte e musicalidade extrema serão capazes de surpreender na sua interação permanente com os participantes.



© Highlights

## CRASSH\_Stage

### MÚSICA

Destinatários: famílias e grupos  
escolares (maiores de 6 anos)

**Famílias:**  
**Sábado, 11 de novembro,**  
**16h · 3,50€**  
**Domingo, 12 de novembro,**  
**11h e 16h · 3,50€**

### Pequeno Auditório

**Duração: 50 min.**

### Reservas

Famílias: 21 790 51 55

Escolas: 21 761 90 78

Informações e horários sobre CRASSH Workshops para escolas e bebés nas páginas 87 a 89.

**Voz, direção artística** Bruno Estima **Percussão, guitarra** Artur Carvalho **Bateria** Luís Carcoleiro **Contrabaixo, percussões** David Valente **Tubophone** David Calhau, Micael Lourenço, Mariana Cunha **Tubophone baixo** João Bastos, Miguel Estima, Nuno Ferreira **Sonoplasta, diretor musical** Gonçalo Garcia **Cenografia e figurinos** Patrícia Costa **Desenho de luz** Virgínia Esteves  
**Design gráfico** Rita Silva

Com CRASSH\_Stage tudo constitui pretexto para fazer som e movimento: tudo o que é produzido reflete sonoridades únicas, divertidas e envolventes dotadas de um entusiasmo contagiante. A voz é sempre em CRASSHonês, entre melodias conhecidas ou originais CRASSHianos, o público é transportado por uma energia transbordante e um humor a toda a prova num espetáculo sem barreiras para todas as idades. A diversão e a surpresa estão sempre garantidas!



© João Silva

## As artes na sala de aula

### CURSO

Destinatários: professores e educadores

**Sábado, 18 de novembro**  
Das 10h às 17h30  
Sala 3 · 15€

**Marcação prévia**  
Mínimo: 15 participantes

Com Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Neste dia de formação intensiva teremos oportunidade de conhecer e experimentar quatro abordagens distintas às técnicas, materiais e métodos de algumas expressões artísticas. Recorrendo aos artistas em residência em 18 escolas de Lisboa, desenhámos um programa que permite, num curto espaço de tempo, transmitir truques e dicas que podem ser aplicados em contexto escolar, no dia-a-dia da sala de aula.

Para inscrições e consulta do programa completo: [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© Mana

## Artes à solta Oficinas de artes plásticas

### OFICINAS

Destinatários: famílias, professores e escolas (maiores de 3 anos)

**Famílias e professores:**  
Duração: 3h · 3,50€

**Escolas:**  
Duração: 2h · 2,50€  
(gratuito para professores acompanhantes)

**Sala 6 · Marcação prévia**  
Lotação: 30 participantes

### Reservas

Famílias: 21 790 51 55  
Escolas: 21 761 90 78

Conceção e orientação Patrícia Freire

Nestas oficinas as conversas serão salpicadas pela criatividade e os gestos serão inspiradores de novas ideias. Entre tramas, texturas, pigmentos, impressões e desperdícios encontramos imagens e consistências que nos fazem criar e recriar Arte Contemporânea.

### Artes à solta: com desperdícios

Escolas: terça 21, quarta 22, quinta 23 e sexta 24 de novembro, 10h30 e 14h30 · Professores: sábado 25 de novembro, 10h  
Famílias: Sábado 25 de novembro, 14h30

Continua no próximo trimestre.



© Patrícia Freire



## Contrainterpretação

### ENCONTROS

Destinatários: agentes culturais

Quartas, 22 de novembro,  
13 de dezembro, 10 de janeiro,  
21 de fevereiro, 14 de março,  
11 de abril, 16 de maio e 6 de  
junho de 2018  
Das 19h às 21h30 · Sala 1  
6,5€/sessão

Com Bruno Marchand, Catarina Martins, Denise Pollini,  
Filipa Oliveira, Madalena Wallenstein, Raquel Ribeiro dos Santos  
e Samuel Guimarães

Quando em 1966 Susan Sontag publica *Against interpretation* muito se havia escrito sobre o fenómeno que caracteriza o gesto de participar no ato de fruição. E muito se iria ainda escrever. Do entendimento da contemplação como um mal a banir da sociedade, à oposição entre interpretação e experiência. Do entendimento da interpretação como um ato discursivo limitador da experiência estética, à emancipação do intérprete como autor ativo do seu percurso interpretativo.

Nestes encontros, longe de desejarmos defender uma teoria da perceção e da interpretação, procuramos dar voz aos participantes e alimentar a discussão com as referências de leitura de convidados que atuam, diariamente, nessa delicada franja que se situa entre a apresentação e a interpretação.

Inscrições, programa e as sugestões de leitura dos convidados em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© Mana

## Marinho Ciclo Um artista, Sete Programadores

### ENCONTRO

Destinatários: professores,  
artistas e todos os interessados

Sábado, 25 de novembro  
18h30 · Sala 2 : Duração: 2h  
Entrada gratuita  
Marcação prévia

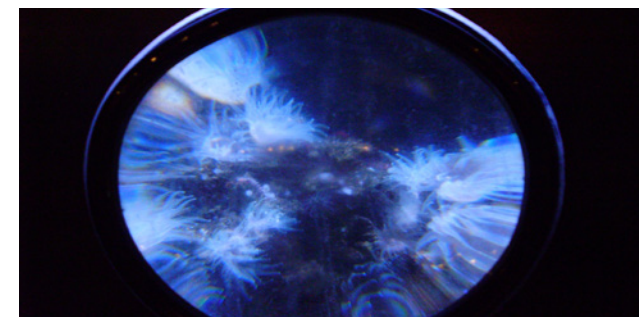
### Reservas

[www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

Num seminário inaugural do ciclo *Um artista, Sete Programadores*, Pedro Prista desvenda as motivações, interesses e ressonâncias encontradas no tema proposto para a nova criação de Margarida Mestre: o mar.

Margarida Mestre é a artista convidada para dar corpo e voz a uma nova criação coproduzida ao longo de quase dois anos. O convite à criação, endereçado a um único artista, assenta numa premissa elementar: criar, para *todos* os públicos destas instituições, uma única obra que será apresentada a nível nacional, ao longo de 18 meses e em diferentes etapas do seu desenvolvimento conceptual, partilhando com o público janelas de observação do processo criativo, do conceito romântico de génio ou de obra iluminada. Ultrapassando a dimensão imediatista dos projetos que não circulam nem são explorados na sua profundidade e potência. Questionando os limiares da apresentação da obra de arte, a pegada social da programação competitiva, os conceitos de obra finalizada, de apresentação pública, de criação partilhada e da programação-como-um-processo. É também sobre essa dinâmica que este projeto falará. Abrindo espaço para que sete programadores (e os seus sete espaços de apresentação) reflitam conjuntamente – e de modo partilhado com o público – sobre as suas formas, enquadramentos, estratégias e estéticas de programação. O mote para o debate e para a criação é dado por Pedro Prista, orador convidado desta edição do ciclo e dinamizador do seminário inaugural.

Este ciclo é uma coprodução entre Cine-teatro Louletano (18 fev), CCB/Fábrica das Artes (18 mar), Centro de Arte de Ovar (18 mai), Teatro Municipal do Porto – Teatro do Campo Alegre (18 nov), Culturgest (19 jan), Teatro São Luiz | Mais Novos (19 mar) e Teatro Viriato (19mai).



© Margarida Mestre

# P.E.D.R.A. Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes

## OFICINA

Destinatários:  
jovens (dos 15 aos 18 anos)

**Domingo, 26 de novembro, 10h30 · Palco do Pequeno Auditório · Duração: 3h**  
**Entrada gratuita**  
**Marcação prévia**

**Lotação: 30 participantes**

**Reservas**  
[www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

P.e.d.r.a. é um projeto de dança contemporânea, que se realizará entre janeiro e abril de 2018, destinado a jovens entre os 15 e os 18 anos e que conta com a participação de um coreógrafo de renome nacional que disponha de um repertório que possa ser apropriado por um grupo de jovens. O projeto terá três edições e é coproduzido pela Culturgest, pelo Teatro Municipal do Porto e pelo Teatro Viriato. Cada estrutura selecionará um grupo de participantes e um coreógrafo assistente e apresentará o trabalho final. Em cada ano uma das estruturas é também anfitriã. A coreógrafa convidada para esta primeira edição é Clara Andermatt e os coreógrafos assistentes serão Amélia Bentes (Culturgest), Cristina Planas Leitão (Teatro Municipal do Porto) e Romulos Neagu (Teatro Viriato). A cidade anfitriã é o Porto, onde os trabalhos serão apresentados pelo Teatro Municipal do Porto a 4 e 5 de maio de 2018, no âmbito do Festival DDD – Dias da Dança 2018.

Clara Andermatt e Amélia Bentes dinamizarão esta oficina na Culturgest, aberta a todos os interessados em conhecer melhor o projeto.

### Inscrição e seleção dos participantes:

**Período de inscrição** de 20 de setembro a 24 de novembro;  
**Seleção de candidatos** até 30 de novembro; **Período de trabalho** de janeiro a abril de 2018 (10 encontros de 3h, em horário a definir); **Apresentações** entre 20 e 21 de abril na Culturgest (Lisboa) e no Teatro Viriato (Viseu) e de 4 a 5 de maio no Teatro Municipal do Porto (Porto).



© Mana

# Férias de Natal na Culturgest

## OFICINAS

Destinatários: dos 6 aos 8 (frequência do 1.º ciclo) e dos 9 aos 12 anos

**De 18 a 22 de dezembro**  
**Manhãs: das 10h às 13h**  
**Tardes: das 14h30 às 17h30**

**50€ (5 manhãs ou 5 tardes)**  
**Marcação prévia**  
**Lotação: 16 participantes**

Para os meninos que estão inscritos o dia inteiro, temos disponível um serviço de acolhimento durante a hora de almoço (sem refeição incluída).  
2€ (valor diário)

Prolongamento de horário:  
Manhãs: das 9h às 10h  
Tardes: das 17h30 às 18h30  
2€ (valor por prolongamento)

Sem descontos.

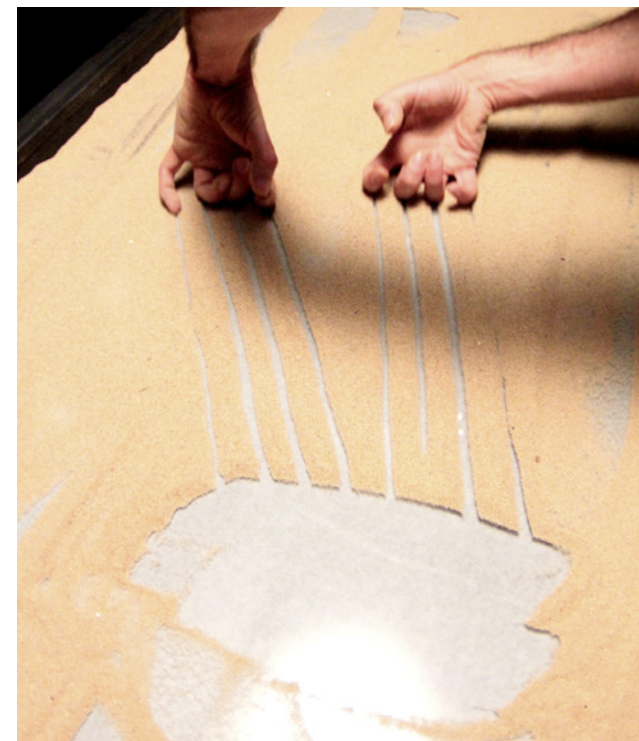
## Laboratórios de espetáculos em fase de criação

Propomos às crianças que contactem com os artistas que vão conceber e apresentar um dos espetáculos para famílias na nossa próxima programação. O espetáculo *Da boca para as mãos* será apresentado no Pequeno Auditório entre os dias 19 e 22 de janeiro de 2018.

### *Da boca para as mãos, de Trupe dos Bichos*

É pela boca que temos notícia do som primeiro, e este transforma-se sem descanso: pela manipulação instrumental em primeira mão, em formas visuais através da projeção de materiais plásticos depois, e regressando ao verbo em seguida, já cheio de novas reverberações, cores e emoções. Histórias contadas a quatro mãos e uma voz: a contadora, o músico, o artista plástico, que desenha na areia...

Inscrições e programa completo a partir do dia 12 de outubro em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© Pedro Moura



# Celebra o teu dia de anos com arte

## OFICINAS

Destinatários: dos 5 aos 12 anos

**Duração: 2h30 · 215€**

**Lotação: 20 participantes**

### Qualquer atividade de festa de anos pode incluir:

- Oficina em sala com mesa para o lanche que os pais queiram trazer
- 1 artista orientador e 1 assistente
- Uma atividade para adultos na galeria. Duração: 1h30 (45€)

### Reservas

21 761 90 78

Sem descontos.

## Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Num espírito lúdico e educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail [culturgest.servicoeducativo@cgd.pt](mailto:culturgest.servicoeducativo@cgd.pt)

### Enquanto os mais novos se divertem...

Convide os outros pais para uma atividade na galeria. A atividade tem um custo adicional e termina um pouco antes do final da oficina das crianças.

Entre setembro e dezembro, os colaboradores do Serviço Educativo são:

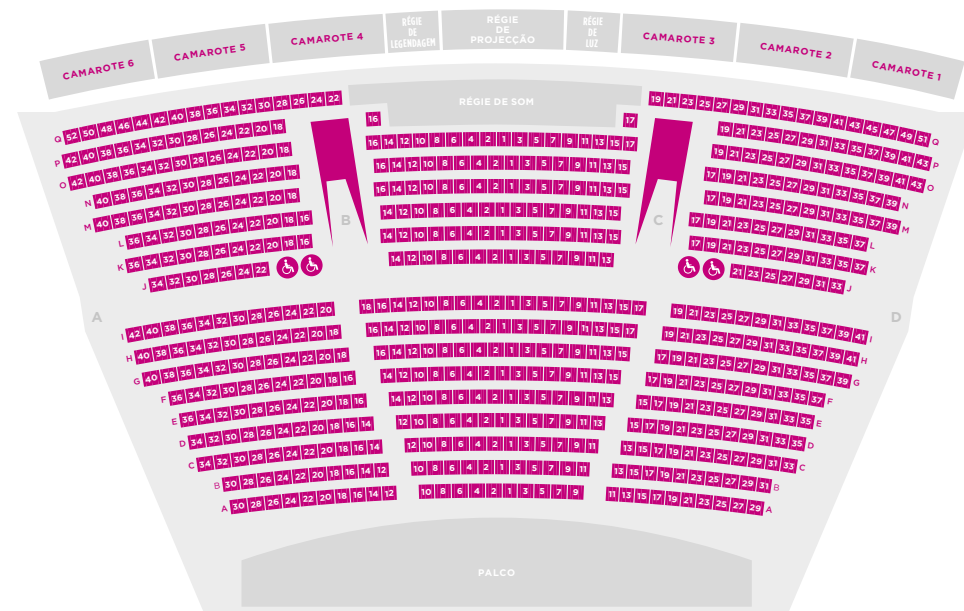
Ana Nunes  
Ana Teresa Magalhães  
Artur Carvalho  
Bruno Estima  
Irina Raimundo  
Joana Barros  
João Belo  
Leonor Cabral  
Luísa Fonseca  
Mana  
Margarida Mestre  
Nuno Bernardo  
Patrícia Carvalho  
Patrícia Freire  
Raquel Ribeiro dos Santos  
Susana Alves  
Teresa Vaz  
Tiago Cruz



© Mana

### Inscrições e informações

Telefone: 21 761 90 78 · E-mail: [culturgest.servicoeducativo@cgd.pt](mailto:culturgest.servicoeducativo@cgd.pt)  
Horário de atendimento telefónico: das 9h30 às 11h30 e das 16h às 17h



Grande Auditório

## Galerias

### Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h (última admissão às 17h30).  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h (última admissão às 18h30).  
Encerram à segunda-feira.  
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

**Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.**

### Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

## Bilheteiras

### Horários de funcionamento

#### Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.  
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.  
Nos períodos em que não há exposições a bilheteira está aberta todos os dias das 11h às 19h.

#### Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.  
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.  
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

### Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

[Durante o mês de agosto, a bilheteira do átrio de entrada encontra-se encerrada.](#)

[A Culturgest em Lisboa e no Porto encerra na Sexta-Feira Santa, no Domingo de Páscoa, nos dias 1 de maio, 24, 25 de dezembro e 1 de janeiro.](#)

## Assinaturas

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

## Descontos

### Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).  
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.  
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

### Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold, Visabeira Exclusive, Caixa Woman, Caixa Drive e Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã e Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes)

**Jovens até aos 30 anos e desempregados: 5€ Preço único sem descontos.**

**Os descontos não são acumuláveis.**

## Livraria

### Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h.  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.  
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições. Telefone: 21 790 51 55

## Cafetaria

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.  
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

## Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa  
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno  
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756\*  
Campo Pequeno / Av. República 727,\* 736, 738, 744, 749,\* 754,\* 783; Praça Londres 722, 767  
Av. Roma: 735, 767

\*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

## Culturgest Porto

### Horário de funcionamento

De quarta-feira a domingo, das 12h30 às 19h30.  
Edifício CGD, Avenida dos Aliados n.º 104,  
4000-065 Porto · Telefone: 22 209 81 16

Metro: Av. dos Aliados (Linha D – amarela)  
Autocarros: Av. dos Aliados 1M, 200, 201, 202, 208, 3M, 304, 4M, 400, 5M, 600, 7M, 703, 8M, 900, 901, 904, 905, 906, 10M, 11M, 12M, 13M  
Pç. D. João I 207, 300, 301, 302, 305, 801  
Estação de São Bento 303, 500  
Elétrico: Av. dos Aliados (Circular Carmo-Batalha)

## Informações e reservas

### Bilheteira Culturgest

**21 790 51 55**  
**culturgest.bilheteira@cgd.pt**

### Ticketline

Reservas e informações: 1820 (24 horas)  
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)

[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

### Acesso a pessoas de mobilidade reduzida

Áreas acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a pessoas de mobilidade reduzida sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Lembramos que não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos. Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

Não é permitida a entrada na sala durante o evento, salvo indicação dos assistentes.

Informações 21 790 54 54  
culturgest.ac@cgd.pt · www.culturgest.pt

© Fernando Guerra | FG+SG

Alugamos os nossos espaços.  
Venha conhecê-los.

Apoios:



Apoio na divulgação:



As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.



## Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa  
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · [culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Se quiser receber a programação da Culturgest  
envie-nos um e-mail para [culturgest.newsletter@cgd.pt](mailto:culturgest.newsletter@cgd.pt)  
ou inscreva-se na nossa mailing list em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt).

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

### GALERIAS

#### Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h  
(última admissão às 17h30).  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h  
(última admissão às 18h30).  
Encerram à segunda-feira.  
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

**Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.**

Visitas escolares e de grupos  
Consulte o programa do Serviço Educativo.

### BILHETEIRAS

#### Horários de funcionamento

**Bilheteira do átrio de entrada**  
De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.  
Em dias de espetáculo das 14h até à hora  
de início do mesmo.  
Nos períodos em que não há exposições  
a bilheteira está aberta todos os dias  
das 11h às 19h.

#### Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.  
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.  
Encerra à segunda-feira e nos períodos em  
que não há exposições.

#### Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas  
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser  
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

### CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa  
Telefone: 21 790 54 54

### CULTURGEST PORTO

**Horário de funcionamento**  
De quarta-feira a domingo, das 12h30 às 19h30.  
Edifício CGD, Avenida dos Aliados n.º 104,  
4000-065 Porto · Telefone: 22 209 81 16

### INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest  
21 790 51 55  
[culturgest.bilheteira@cgd.pt](mailto:culturgest.bilheteira@cgd.pt)

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)  
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria  
Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa,  
C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac,  
Megarede, Worten e [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)  
[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

# SET OUT NOV DEZ 2017

# CALENDÁRIO



Culturgest  
uma casa do mundo